

Gazeta

DO INTERIOR

Ano XXXV | N.º 1832 | 21 de fevereiro de 2024 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt



Novidades

Móveis LarBelo
Castelo Branco | 962 875 260
(Chamada para a rede móvel nacional)

SEGURANÇA

Castelo Branco vai ter sistema fixo de videovigilância

› pág. 8



CASTELO BRANCO

Mobicab soma mais de um milhão de utilizadores desde 2022

› pág. 5



FUNDÃO

Souto da Casa mantém viva a tradição da Tomada do Carvalhal

› pág. 10

VILA VELHA DE RÓDÃO

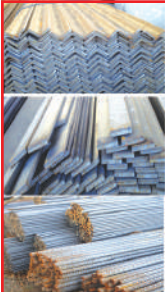
Câmara reforça apoio às associações

› pág. 16

SERTÃ

Câmara compra imóveis para arrendar a custos acessíveis

› pág. 12



JOSÉ PAULO, Lda.
ARMAZÉM DE FERRO | CASTELO BRANCO
O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

PRODUTOS SIDERÚRGICOS DE QUALIDADE
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS

Loja 1: R. Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão | Castelo Branco
Tl.: 272 331 243 | 272 340 280 (Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: fsilvajpl@gmail.com | rep.comercialjpl@gmail.com

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ri-
beiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís
Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca,
Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins
Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e
Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Lacerias, Alfredo Margarido, Alice
Vieira, Alzira Serrasqueiro, Antonieta
Garcia, António Abrunhosa, António
Barreto, António Branquinho Pequeno,
António Brotas, António Fontinhas, An-
tónio Maia (Cartoon), Armando Fernan-
des, Beja Santos, Carlos Correia, Carlos
Semedo, Carlos Sousa, Diário Digital
Castelo Branco, Duarte Moral, Duarte
Osório, Eduarda Dionísio, Eduardo
Marçal Grilo, Elsa Ligeiro, Fernanda
Sampaio, Fernando Machado, Fernan-
do Penha, Fernando Raposo, Fernando
Rosas, Fernando Serrasqueiro, Fernando
de Sousa, Guilherme d' Oliveira Mar-
tins, Lopes Marcelo, João Belém, João
de Sousa Teixeira, João Camilo, João
Carlos Antunes, João Carlos Graça, João
de Melo, João Correia, João Mesquita,
João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Ne-
ves, José Castilho, José Dias Pires, José
Sanches Pires, Luís Costa, Luís Moita,
Mafalda Catana, Maria de Lurdes Gou-
veia da Costa Barata, Manuel Villaverde
Cabral, Maria Helena Peixoto, Maria
João Leitão, Maria Manuel Viana, Miguel
Sousa Tavares, Orlando Fernandes, Pe-
dro Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro
(Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya Silva,
Santos Marques, Tomás Pires (Cartoon),
Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatuto-
editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação
Regional, SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos
Silva, Centroliva, S.A., Fernando Perei-
ra Serrasqueiro, Joaquim Martins, José
Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV
Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

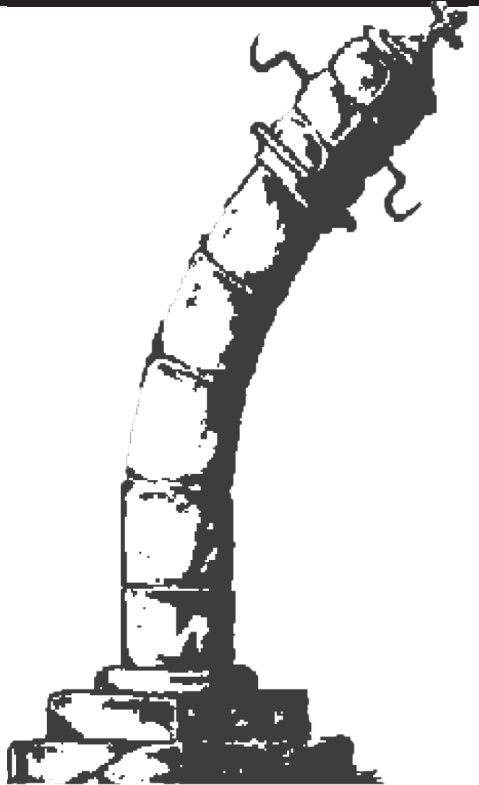
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S. Mi-
guel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS assinaturas@
gazetadointerior.pt
Nacional: 22,50€ c/ IVA
Estrangeiro: 40,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para
a rede fixa nacional)



CIVISMO

A Rua Rei D. Dinis, no centro de Castelo Branco, que está fechada ao trânsito automóvel há muitos anos, tal como *Pelourinho* já referiu outras vezes, continua a ser um postal da falta de civismo de muitos automobilistas. Embora seja proibido circular com veículos automóveis naquela rua, há quem insista em fazê-lo, com o resultado que fica à vista. É que como o piso não está preparado para isso, e também devido à inclinação da rua, os pneus facilmente arrancam a calçada. A questão que se coloca é: Até quando?

Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

ESTRANHAMENTE, A RÁDIO E TELEVISÃO PÚBLICAS são o patinho feio dos média, pelo menos na opinião publicada e no destaque que se dá aos conteúdos, quase sempre de uma qualidade superior aos dos canais privados. E com a preocupação de não impregnar de motivações ideológicas, ou melhor dizendo, do controle político na programação, um facto amplamente reconhecido e que é mérito da administração chefiada por Nicolau Santos. É um verdadeiro serviço público de rádio e televisão, expurgado de *reality shows* e telenovelas intermináveis e em contínuo que encham o horário nobre, de segunda a sexta, dos dois canais generalistas privados. Disputam décimas de audiência, gabam-se de vitórias pífiyas, mas que estão a perder em toda a linha para os canais em *streaming* e a perder os espetadores mais jovens e os mais cultos. O serviço público também se manifesta na disponibilização de recursos gratuitos e essenciais. Nunca é demais referir a RTP Play, instalável em qualquer televisão recente que também agrega os programas de rádio. E sem esquecer a riqueza de conteúdos disponibilizados na *RTP Palco* e *RTP Arquivos*. É assim que o serviço público de rádio e televisão enfrenta os novos tempos tecnológicos de uma forma que ombréia ou mesmo supera os média privados.

Puxo este tema para o apontamento desta semana porque a *Antena 1* lançou por estes dias algumas rubricas que vêm

enriquecer a programação de uma rádio de palavra, como já foi a *TSF* (os novos donos são uma lufada de esperança na sobrevivência do projeto). E o sinal dos tempos é o início da colaboração de Fernando Alves, fundador dessa mesmo *TSF* e sua voz ícone durante dezenas de anos. Encontra na estação pública de rádio o ambiente de trabalho que já não encontrava na sua *TSF* de sempre, economicamente sufocada por uma administração incompetente e nada transparente. Uma voz a juntar à de Sena Santos, Inês Meneses, João Govern, David Ferreira ou de Miguel Esteves Cardoso.

E É NUMA RECENTE CRÓNICA DIÁRIA de Miguel Esteves Cardoso (MEC), publicada no jornal *Público*, que me inspiro para uma breve reflexão. Escreve ele que à nossa volta estão paisagens e modos de vida que estão a morrer e nós, distraídos, sem sabermos. Temos de apanhá-los antes que morram, alerta, nem que seja em forma de despedida. É o que ele sente quando vai a comprar jornais e todos os outros clientes estão a comprar boletins de apostas. Todas as mortes são anunciadas. Nós é que não sabemos ler os anúncios. E depois há quem chore pelo que já não existe, conclui o MEC.

É um assunto, um problema, que toca principalmente quem ainda não dispensa ter um jornal em cima da mesa no café. Em Lisboa, no Chiado, choca-me ver o quiosque em frente da Vista Alegre, sem qualquer jornal exposto. Não será certamente porque ali se aglomeravam leitores interessados apenas nos títulos das primeiras páginas expostas. O que é isto senão uma morte anunciada? Em Castelo Branco, o quiosque principal da cidade que já chegou a ser espaço de tertúlia, é agora fundamentalmente casa de jogo. Com uma seleção dos jornais locais ou regionais que disponibiliza para venda. Isto não é uma morte anunciada? Sim. E para alguns, é também talvez uma morte desejada.

Interioridades

por: António Fontinhas



São rosas, senhor, são rosas! Não são rosas, não são mentiras, não são embelezamentos literários ou futilidades. São flores, inegavelmente, letras, poemas, reflexões científicas, íntimas, quadros, fotografias, olhares humanistas sobre a realidade. É a *Giesta*, revista literária do Agrupamento de Escolas Frei Heitor Pinto, da Covilhã.

Esta revista nasce das partilhas, amizades, confluências de um grupo de professores do Agrupamento mencionado, nomeadamente a professora Ana Monteiro (Filosofia), o professor Jaime Braz (Biologia e Geologia) e Elisabeth Morão (Francês e Inglês). Do âmago destas amizades e partilhas de interesses e pensamentos surge a *Giesta*, apresentada no passado dia 9 de fevereiro, sexta-feira, no Café Jardim Covilhã, com uma calorosa sala cheia, e as palavras do artista plástico Egitanense, Carlos Adaixo, com contribuição na mesma.

O intuito desta revista visa reunir os ímpetus criativos sob todas as formas possíveis e divulgar peças de alunos, docentes, intervenientes da escola, bem como revelar, divulgar obras de artistas já conceituados, portugueses e estrangeiros, pois a arte é sempre inclusiva.

A *Giesta* pretende divulgar obras de artistas que fazem parte da escola, inseridos em uma linha editorial que se assume livre e de intensidade artística, do mesmo modo propõe outros paradigmas artísticos sem medo e sem fronteiras, artistas multifacetados com já grande currículo como o artista plástico Portuense Fabrizio Matos, como as autoras Galegas Rosa e Cruz Martinez, artista da praça Covilhã-nense como Sebastião Pimenta e Simone dos Prazeres, poemas do consagrado escritor Moçambicano Filomone Meigos e poesia visual do poliarartista Feliciano de Mira.

Em tempos morosos, de grande conturbação internacional em que vemos os valores humanistas constantemente posto em causa, os coordenadores científicos da revista querem dar voz à liberdade criativa, indagando alguma beleza dessa escuridão e mover os jovens a criar, encontrando na *Giesta* um lugar que os divulgue, promova e incentive a criar. Em relação ao próximo número, o conselho redatorial encontra-se em fase de reunir várias peças de pintura, fotografia e também de literatura, ensaios, poesia e culinária até! O objetivo é manter uma edição bienal com duas edições *haute-couture* (outono/inverno e primavera/verão). A ideia é manter um espírito fresco, livre e desempoeirado. Elisabeth Morão (coordenadora científica da revista, poeta e professora do AEFHP).

MOSAICO CULTURAL

VIVAM AS JANEIRAS



LOPES MARCELO

No âmbito da cultura popular tradicional o mês de Janeiro é muito rico. Inicia-se na continuação do ambiente festivo decorrente do solstício de Inverno em que a luz vence as trevas com a duração dos dias a começar a aumentar. Recomeça a germinar nova energia e renovada esperança que vai explodir na Primavera. A par do acordar da vitalidade na natureza, associou a Igreja a dimensão fundadora do Natal, fixando o nascimento do Redentor, essência de renascimento, de anúncio da Boa-Nova, socialmente de votos de Boas-festas. Nas comunidades rurais é muito antiga a tradição de se entoarem em grupo cantigas populares no dia de Ano-Bom dedicadas às pessoas mais representativas, em princípio à capela mas também acompanhadas pela melodia de um instrumento típico, na nossa região a concertina ou o acordeão. É cada vez habitual tais cantigas se prolongarem por todo o mês de Janeiro.

No contexto da minha terra, Aranhas no concelho de Penamacor, o cantar das janeiras nas últimas décadas foi assumido pelo Rancho Folclórico que percorre todas as casas entoando a alegre saudação:

*Ainda agora aqui cheguei
já pus o pé na escada
logo o coração me disse
aqui mora gente honrada.*

E, no tempo das matações dos porcos e a artesanal confecção de enchidos, prossegue a cantoria: *Levante-se lá senhora/ desse assento de cortiça/venha-nos dar as janeiras/morcelas ou chouriças; Se o presunto está tesol e a faca não quer cortar/ faça-lhe ferrum fum fum/nos beiços do alguidar;* e a rematar: *De quem é o chapéu preto/ que ali está dependurado?/ É do patrão*

desta casa/que é um cravo encarnado. O enchido recolhido era guardado e, no último fim de semana do mês, integrava uma festiva refeição comunitária seguida de baile.

Na última década celebra-se no final de Janeiro em Aranhas a Festa do Fumeiro, a designada Festa das Varas. Ora se é no âmbito das janeiras, qual o porquê deste nome?

Em Aranhas a festa principal é em honra de N^a Senhora do Bom Sucesso que se realiza no terceiro Domingo do mês de Agosto. Todos os anos, os festeiros para prepararem a festa e angariarem receitas realizavam no Domingo a seguir à Páscoa, o designado **Ramo da Carne** com duas componentes: o enchido e gado vivo. De facto, no Sábado anterior um grupo de festeiros corria todas as casas da povoação e usavam umas varas compridas com pregos na ponta para recolher o enchido que lhes davam do cimo dos balcões e das janelas. Outro grupo de festeiros, deslocava-se às malhadas dos proprietários de rebanhos e recolhiam borregos e cabritos que eram ofertados para a Festa. O enchido e os animais eram leiloados no dia seguinte no adro da igreja em ambiente festivo.

Constituindo o enchido uma tradição cultural e produtiva relevante e que diferencia a povoação, em 2015 gerou-se um movimento entre as forças vivas locais, com destaque para a Junta de Freguesia e o Rancho Folclórico, visando valorizar o património produtivo genuíno e a identidade cultural relacionada com o cantar das janeiras. Foi, assim, organizado o evento cultural no último fim de semana de Janeiro com a designação **AINDA GORA AQUI CHEGUEI**, precisamente o primeiro verso do cantar das janeiras. A população aderiu de forma notável, abrindo as suas casas, lojas e garagens, para expor e vender os seus produtos e confeccionando os pratos mais típicos da gastronomia local, com destaque para o enchido. Recreou-se

o Ramo da Carne levando-se o enchido nas típicas varas até ao adro para ser leiloado. Daqui a designação de procissão das varas ou **Festa das Varas** que se tornou vulgar e foi a mais adoptada na Comunicação Social, embora não corresponda à origem. Do que se trata é de uma festa de rua, de forte vibração comunitária em que de forma espontânea e directa se divulgam os produtos do artesanato alimentar e decorativo em animado mercado rural. Em muitas lojas os artistas da terra mostram e vendem as suas obras, predominando a pintura, a escultura e os bordados. Os dois momentos mais altos são o desfile das varas do enchido até ao leilão no adro e o festival de folclore. Trata-se da revisitação das antigas feiras francas muito importantes para o desenvolvimento da economia local. Com este espírito é desde 2016 proclamada publicamente uma Carta onde consta:

Festa das Tradições, as Janeiras em Aranhas

Em nome do povo de Aranhas, dos seus valores e saberes, na vibração da sua Identidade cultural, proclama-se a todos os habitantes e aos vindouros que continuem cidadãos livres e se mantenham fiéis guardiões dos saberes e dos sabores das genuínas tradições desta honrada e antiga povoação.

... (São cantadas as quadras das janeiras)

Tendo-se tornado Freguesia no século XIX reforçaram-se os laços de parentesco e de convívio com as terras vizinhas, designadamente de Espanha, gerando-se uma valiosa herança cultural que é a sua Identidade. No mundo aberto e global dos nossos dias, esta Festa das Tradições valoriza o sentimento de pertença no reforço das raízes comuns.

... Que esta Festa e Mercado Tradicional se realize em todos os anos vindouros, na vibração colectiva da Identidade Cultural do povo de Aranhas

O RIDÍCULO VEM AO DE CIMA



MARIA DE LURDES GOUVEIA BARATA

A Fevereiro associamos sempre o Carnaval, as brincadeiras, as festas, os desfiles que se tornam espectáculo depois de vários meses de preparação, as máscaras, o riso. Torna-se também época de críticas, levando ao grotesco eventos políticos ou sociais, numa espécie de vingancazinha de suporte do que se vai engolindo em seco por ser lesivo de interesses ou por causar revolta perante injustiças. Por vezes diz-se que, andando mascarado todo o ano, o Carnaval desmascara através de outras máscaras escolhidas. Atrás de caricaturas e bizarras vem o riso, que nasce do ridículo. Enfatizemos esta palavra que, conforme os contextos, pode ter diferentes significados. Ridículo é o que é digno de riso, provocando esse riso – é risível implicando o escárnio, a zombaria, a gargalhada de troça por tornar-se cómico. Também pode querer dizer de uma insignificância, por exemplo *vender algo por um preço ridículo*, não deixando, porém, de chegar ao risível – um preço que dá vontade de rir.

Expor ao ridículo pode implicar pessoas ou algo que desperte a troça, que faz rir pela estranheza ou despropósito. As brincadeiras carnavalescas primam várias vezes por meter a ridículo situações ou pessoas, sobretudo políticos cuja actuação se torne *non grata*. Poderemos dizer que a ideia de ridículo acarreta o cruzamento entre o humor e a crítica social, desempenhando um papel na relação humana. Não é por acaso que a influência de Gil Vicente vem até nós com a marca de *ridendo castigat mores* (rindo castigam-se os costumes), pois o riso e o escárnio podem ganhar força de correcção de costumes.

Há comportamentos que se tornam ridículos e vou dar um exemplo ainda recente. As manifestações das forças de segurança (PSP e GNR) a que todo o país assiste (e tomo a posição de dizer que são justas) levaram a comportamentos de baixa por doença que impediram alguns eventos ligados ao futebol. A baixa por doença de muitos pode considerar-se quase colectiva e penso que toda a gente percebeu que estava integrada como forma de luta. Daí despoletou a acusação do ministro da Administração Interna de «grave insubordinação. Houve então a atitude dum representante do sindicato da PSP, contra esta acusação, dizendo que o que se esperava era que o 1^o Ministro tivesse aparecido a desejar as melhoras dos doentes. É neste exagero de vitimização que surge o ridículo. Assisti e ri. A incoerência do que se exigia tornou risível a situação.

O ridículo cai sobre ignorantes (ou são mentirosos?) como quando houve aquela famosa declaração de Jair Bolsonaro na altura da pandemia Covid: «Este vírus não passa de uma gripezinha leve. Devem continuar a vossa vida normal». Também ridícula foi Christine Lagarde: «Os idosos vivem demasiado tempo e são um risco para a economia. É preciso tomar medidas urgentes».

Trump é um manancial de ridículo. Disse ter um «instinto natural para a ciência», por isso não acredita nas alterações climáticas. E disse ainda: «O conceito de aquecimento global foi criado pelos, e para, os chineses de forma a retirar competitividade à indústria norte-americana». E seria um nunca acabar de ridículo nas mais diversas áreas sobre as quais fala Trump. Alguém disse que «o primeiro passo da ignorância é presumir saber», por isso muitas falas de ignorância entram no ridículo.

Também é referenciado o ridículo no amor, nas expressões e gestos de exagero. Bastava, para evidenciar a ideia, aludir ao famoso poema de Pessoa «Todas as cartas de amor são ridículas», de que transcrevo as quatro primeiras estrofes:

Todas as cartas de amor são
Ridículas.
Não seriam cartas de amor se não fossem
Ridículas.
Também escrevi em meu tempo cartas de amor,
Como as outras,
Ridículas.
As cartas de amor, se há amor,
Têm de ser
Ridículas.
Mas, afinal,
Só as criaturas que nunca escreveram
Cartas de amor
É que são
Ridículas.
(...)

Nesta sequência, deixo palavras de Che Guevara: «Deixe-me dizer-lhe, correndo o risco de parecer ridículo, que o verdadeiro revolucionário é guiado por grandes sentimentos de amor». E convenhamos que é verdade, não é susceptível de risada.

As pessoas podem ter manifestações ridículas, mas a crítica pode ridicularizar com má intenção e há olhos de crítica mal intencionados que podem prejudicar o sentimento de auto-estima de alguém mais fragilizado. Criticar, por exemplo, um modo de vestir tem sempre uma componente subjectiva e aquele que gosta de ridicularizar pode sair ridicularizado.

Falar do que é ridículo ou risível é tema interminável e não tem época própria, sendo, no entanto, o Carnaval propício a trazê-lo ao de cima.

Militar da GNR festeja 100 anos de vida



Nascido a 18 de fevereiro de 1924, o soldado António Ramos, incorporou na Guarda Nacional Republicana (GNR), em 1948, tendo completado, na passada segunda-feira, 19 de fevereiro, um século de vida.

Para assinalar esta data, os militares da Secção de Preven-

ção Criminal e Policiamento Comunitário (SPCPC) do Destacamento Territorial de Idanha-a-Nova e o comandante do Posto Territorial da Zebreira, visitaram o soldado Ramos, oferecendo-lhe o brasão do Comando Terri-

JMA

Homem fica em prisão preventiva por tráfico de droga

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional republicana (GNR), através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) do Fundão, deteve, dia 13 de fevereiro, um homem, de 36 anos, por tráfico de estupefacientes, nos concelhos da Covilhã e do Fundão.

No âmbito de uma investigação por tráfico de estupefacientes, que decorria há cerca de nove meses, os militares da GNR apuraram que o suspeito atuava de forma organizada, vendendo cocaína e canábis, diretamente aos consumidores e fornecendo ainda a outros abastecedores, nos concelhos da Covilhã e do Fundão.

No decorrer das diligências policiais foi dado cumprimento a quatro mandados de busca, três domiciliárias e uma em veículo, que terminaram com a detenção do suspeito

e com a apreensão de 1.362 doses de haxixe; 26 doses de cocaína; 19 selos de LSD; três telemóveis; três balanças digitais de precisão; dois computadores portáteis; um GPS automóvel; um veículo; 200 euros em numerário; diverso material para preparação, acondicionamento e consumo de produto estupefaciente.

O detido foi constituído arguido e presente no Tribunal Judicial de Fundão, onde lhe foi decretada a medida de coação de prisão preventiva.

A operação contou com o reforço do Posto Territorial e da Secção de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário do Fundão, da Secção Cinotécnica e da Equipa de Intervenção do Destacamento de Intervenção (DI) e da estrutura de Investigação Criminal (IC) do Comando Territorial de Castelo Branco.

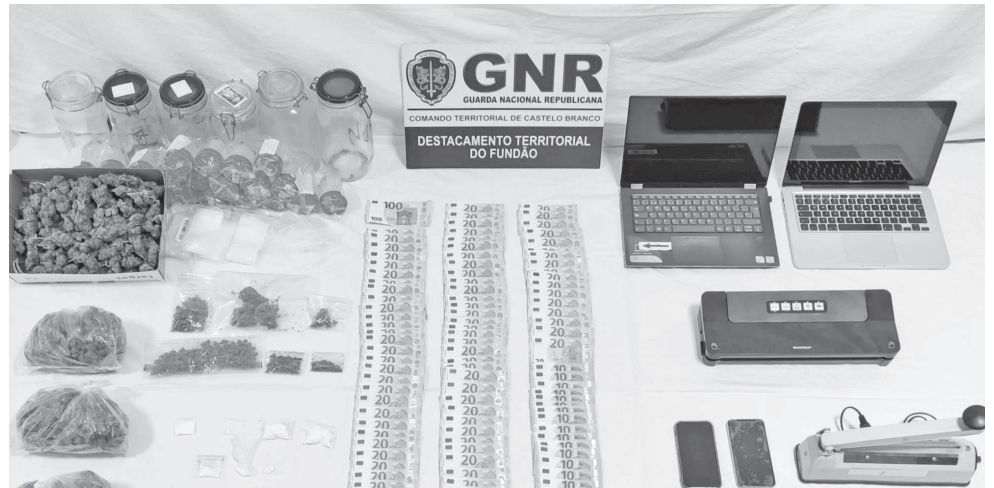
FUNDÃO

GNR detém homem e desmantela estufa de canábis

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional republicana (GNR), através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) do Fundão, deteve, dia 8 de fevereiro, um homem, de 47 anos, por tráfico de estupefacientes, no Concelho do Fundão.

No âmbito de uma investigação por tráfico de estupefacientes, que decorria há cerca de seis meses, os militares da GNR apuraram que o suspeito se dedicava ao tráfico de produtos estupefacientes, nomeadamente, de canábis, cocaína e *ecstasy*.

No decorrer das diligências policiais foi dado cumprimento a três mandados de busca, duas domiciliárias e uma em veículo, nos concelhos do Fundão e da Covilhã, que levaram à detenção do suspeito, tendo sido desmantelada uma estufa destinada ao cultivo de canábis, no interior de uma habitação, e apreendidas



A investigação por tráfico de droga decorria há cerca de seis meses

272 doses de canábis; 163 doses de cocaína; 158 comprimidos de *ecstasy*; 23 doses de haxixe; 14 sementes de canábis; 36 lâmpadas de aquecimento; 16 refletores refrigerados; seis ventiladores; quatro extratores de ar; quatro estufas para cultivo e secagem de plantas; três balanças digitais de precisão; dois computadores

portáteis; dois telemóveis; uma máquina de embalar a vácuo; uma máquina de selar; 2.730 euros em numerário; diverso material de cultivo, preparação e acondicionamento de produto estupefaciente.

O detido foi presente no Tribunal Judicial de Fundão, tendo resultado a aplicação da medi-

da de coação de apresentações periódicas no posto policial da área de residência.

Ação contou com o reforço do Posto Territorial do Fundão, Secção Cinotécnica do Destacamento de Intervenção (DI) e da estrutura de Investigação Criminal (IC) do Comando Territorial de Castelo Branco.

Jovem detido por posse de soqueira

O Comando Distrital da Polícia de Segurança Pública (PSP), de Castelo Branco, em apoio a polícias do MIPP – Programa Escola Segura e no âmbito de uma operação de combate ao tráfico e consumo de estupefacientes nas imediações de um estabe-

lecimento de ensino de Castelo Branco, adianta que polícias da Equipa de Intervenção Rápida da Esquadra de Intervenção e Fiscalização Policial de Castelo Branco, procederam à detenção de um homem, de 18 anos, por ter na sua posse uma arma



proibida classe A, vulgarmente denominada soqueira ou *boxer*, concebida em plástico reforçado e projetada através de uma impressora 3D. Verificou-se

ainda que trazia consigo algum produto estupefaciente.

O processo segue os trâmites legais junto do Tribunal Judicial de Castelo Branco.

ICNF e GNR vigiam bem-estar do Cão da Serra da Estrela

O Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), em conjunto com a Guarda Nacional Republicana (GNR), realizou, dia 10 de fevereiro, uma operação de sensibilização e fiscalização ao cumprimento

das condições de bem-estar dos animais de companhia, mais especificamente do Cão da Serra da Estrela, nos estabelecimentos que criam e comercializam esta raça no Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE).

Durante a operação, as equipas do ICNF e da GNR fiscalizaram seis estabelecimentos, tendo detetado quatro situações irregulares, que resultaram nas respetivas participações e darão origem aos respetivos processos

contraordenacionais.

A ação ficou, ainda, marcada pela sensibilização dos detentores de animais de companhia para a importância de assegurar o cumprimento das disposições legais.

SOLICITADORES



Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, Nº 7, 1º andar C
(Gaveto da Sé) | **Castelo Branco**
Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada para rede móvel nacional)

Esc. 2: Av. Marginal, 6282 r/c esq. | **São João do Estoril**
Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

DESDE JULHO DE 2022

Mobicab soma mais de um milhão de utilizadores

Segundo Hélder Henriques o programa de Mobilidade de Castelo Branco, o Mobicab, tem tido uma aceitação expressiva, com procura estabilizada

António Tavares

A Mobicab – Mobilidade de Castelo Branco soma mais de um milhão de utilizadores, desde a sua entrada em funcionamento, em julho de 2022. O valor foi adiantado pelo vice-presidente da Câmara



No primeiro ano o Mobicab teve um crescimento de 40 por cento de utilizadores

ra de Castelo Branco, Hélder Henriques, na reunião pública

do executivo realizada na passada sexta-feira, 16 de feverei-

ro, ao avançar que entre “julho de 2022 e janeiro de 2024 se

registaram mais de um milhão de utilizações Mobicab, o que é um número expressivo”.

Hélder Henriques avançou ainda que de julho a dezembro de 2022 a Mobicab contou com 260.457 utilizações; de janeiro a dezembro de 2023, com 710.498; e em janeiro deste ano 73.496.

Outro dado destacado por Hélder Henriques é que em termos comparativos, “entre julho de 2022 e julho de 2023, se registou um aumento de 40 por cento de utilizações”, percentagem que foi descendo, “até aos 14,16 por cento em dezembro do ano, o que reflete a estabilização”.

Por outro lado revelou que a Linha Azul, o Circuito Especial, a Linha Laranja e a ligação entre Castelo Branco e Alcains são as que têm mais procura”.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



A desinformação e as notícias falsas transformaram-se numa praga terrível que encontra um terreno fértil nas redes sociais, onde, muitas vezes, com perfis que não permitem identificar os seus autores, se dá como real aquilo que não o é, num exercício de pura maldade e de espalhar o caos.

Claro está, que pelo meio também há os que se julgam detentores de toda a verdade e resolvem dar as suas *notícias*. Isto, obviamente, numa tentativa absurda e até caricata de usurpar o papel dos jornalistas, mas mal, porque sem conhecimentos para desempenharem tal função, não sabem o que é deontologia. Mais, *fazem as suas notícias* à medida, atropelando um princípio básico, que é a isenção, a imparcialidade.

A questão que se coloca é qual o objetivo, pois tudo tem uma finalidade por mais insondável que seja. Do que não resta dúvida, é que prestam um mau papel à sociedade, a todos nós, e, em última análise a eles, porque também vivem nessa sociedade.

Pois é, num ano em que se assinalam os 50 anos da Democracia em Portugal, continua a ser importante, e vital, que a liberdade de expressão seja defendida, mas não se confunda isso com maledicência, com ignomínia e com outros adjetivos, que nada abonam a favor da Democracia, pela qual temos que nos bater no dia a dia, para que não a percamos, para depois nos lamentarmos, quando já for tarde de mais.

Observatório dos Rios chega a Castelo Branco

O coletivo Guarda Rios está em residência de criação na Fábrica da Criatividade, em Castelo Branco, desde dia 12 de fevereiro, sendo que aquela que é a primeira residência do coletivo deste ano se prolonga até dia 3 de março.

Durante este período e em colaboração com ao projeto *Nós com os Outros*, da Associação Amato Lusitano, decorrerá uma

série de oficinas com alunos do 2.º ciclo da Escola Afonso de Paiva e alunos do 1.º ciclo da Escola Básica do Castelo. Nestas oficinas os alunos ajudarão na criação de superfícies têxteis, que vão fazer parte de uma série de arquiteturas nómadas e modulares que virão a fazer parte do Observatório dos Rios.

Paralelamente e no decorrer desta residência o Ob-

servatório dos Rios convida a comunidade Albicastrense para um encontro no Rio Ponsul, na ponte romana do Monte do Chaveiro, no próximo domingo, 25 de fevereiro, a partir das 10 horas. No encontro/passeio será dinamizada uma série de atividades participativas que permitam uma releitura da paisagem ribeirinha e compreender a importância dos

ecossistemas fluviais.

No dia 2 de março, pelas a partir das 15 horas, na Fábrica da Criatividade, será apresentada uma performance em torno dos vários dispositivos e instalações do Observatório dos Rios, onde também serão apresentados os resultados das oficinas realizadas com os alunos das escolas de Castelo Branco.

Refira-se que o Observa-

tório dos Rios é uma criação do coletivo Guarda Rios, em coprodução com o Teatro Nacional Dona Maria II em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian e que conta com o apoio da Direção Geral das Artes e as câmaras de Castelo Branco, Constância, Mação, Serpa, Torres Vedras e a Lipor - Empresa de Gestão de Resíduos do Grande Porto.

Câmara assina protocolos com cinco associações desportivas

O Salão Nobre da Câmara Castelo Branco recebeu, dia 16 de fevereiro, a cerimónia de assinatura de cinco protocolos no âmbito da prossecução das políticas de apoio ao associativismo, através da comparticipação financeira da atividade regular da época desportiva de 2023/2024. Assim, foram assinados protocolo



com a Associação Desportiva e Recreativa do Retaxo, no valor de 13.912,50; Associação Recreativa do Bairro da Boa Esperança, 20.400 euros; Clube Desportivo de Alcains, 19.387,50 euros;

Sport Benfica e Castelo Branco, 39.412,50 euros; Associação Basquetebol Albicastrense, 12.500 euros.

À SOLEIRA COM JOAQUIM BISPO

PERDIDOS NA TRANSLAÇÃO



Em casa da família Marques é dia de aniversário:

- Hoje o nosso Martim vai apagar uma velinha pela primeira vez - anuncia o baboso pai da criança.
- Reuniu à mesa de almoço avós, tios e primos do bebé. E meia dúzia de outros familiares. A ocasião não é para menos.
- Nasceu à uma da tarde - relembra. - À uma completará um aninho e vamos todos cantar-lhe os parabéns!
- Isso, agora... - intervém o tio Francisco, um autodidata metedico. - Até podemos cantar-lhe os parabéns, mas esse miúdo tão giro não completa um ano à uma da tarde.
- Como assim, tio? - reclama o frustrado papá. - Eu estava lá e conferi a hora do parto. Uma da tarde em ponto.
- Não digo o contrário, mas não passa um ano à uma. Só lá perto das sete da tarde. E é por isso que este mês tem 29 dias.
- Todos os familiares já conhecem bem as tiradas do tio e sabem que não há nada a fazer: vem aí relatório.
- Estamos habituados a que, de 4 em 4 anos, fevereiro tenha 29 dias, em vez dos habituais 28 - continua ele, enchendo o peito. - É o resultado das repetidas tentativas que os Homens têm feito para adaptar o tamanho do ano de calendário à duração da translação da Terra. Em vez de um número inteiro de dias, a viagem à volta do Sol deste esferoide maravilhoso, em que vivemos, dura 365,2422 dias. Nem 365, nem 366; um pouco mais de 365. Isto implica que, no caso do nosso Martim, o aninho dele completa-se só lá pelas... 18 horas e quase 49 minutos.
- Por amor de Deus, tio; contas agora não! - insurge-se a mãe da criança, enquanto o pai baixa e abana a cabeça.
- Isto é muito interessante - desculpa-se o divulgador extemporâneo de ciência e história. - O calendário juliano - de Júlio César, do século I a. C. -, que vigorou no Ocidente por mais de 16 séculos, estipulava um ano de 365 dias, exceto que, a cada 4 anos, se inseria um dia extra junto ao sexto dia das calendas de março, isto é, 6 dias antes do dia 1 de março. A cada 4 anos, repetia-se o sexto dia das calendas de março. É daí que vem a designação de “bissexto”. E de “calendas” derivou calendário.
- Então, era igual ao nosso! - atreve-se um dos miúdos.
- Quase! - esmiúça o “tio-enciclopédia”, puxando de uma esferográfica e de um guardanapo de papel. - O rigor era razoável: 365,25 dias, em vez de 365,2422. A diferença era pouca, mas, com o passar dos séculos, o desfasamento foi aumentando tanto que, no século XVI, tornou-se premente adotar outro calendário. Em 1582, sob o Papa Gregório XIII, adotou-se o calendário atual - o gregoriano, derivado do nome do Papa. Mas o ajuste implicou saltar 10 dias. As pessoas adormeceram no dia 4 de outubro e quando acordaram no dia seguinte era o dia 15.
- Mas saltar 10 dias e adotar um novo calendário resolveu o problema, de vez? - capitula o pai do aniversariante.
- Não, mas minorou-o bastante. Repara, o calendário gregoriano estipula: O ano tem 365 dias; Se o ano for divisível por 4, e não for fim de século, acrescenta-se um dia ao mês de fevereiro. Por exemplo, este ano - 2024 - é bissexto; Se o ano for fim de século e divisível por 400 - por exemplo 2000 -, o ano é bissexto. Caso contrário, mantém os 365 dias. É o caso dos anos de 1700, 1800, 1900, 2100, que são divisíveis por 4, mas não por 400 - pormenoriza o tio, de guardanapo em punho. - Assim, o tamanho médio do ano do nosso calendário é de 365,2425 dias. Mesmo com esta “ginástica” toda, ainda há que saltar um dia a cada 3333,(3) anos! Não é fácil de encaixar esta nossa Terra!
- Na festa do primeiro ano do bebé Martim, reina um silêncio constrangido. Quebra-o a avó Celeste, decidida:
- Sendo assim, não custa nada adiar o bolo e os parabéns para mais logo. Antes é que não!
- Furtivamente, o anfitrião chega-se à esposa e sussurra-lhe:
- Pela tua saúde: não convides mais o teu tio Francisco para as nossas festas!
- Mas ela sorri e dá de ombros, como quem diz: «Deixa lá! É um chato, mas é nosso. É preciso é estarmos juntos!»

GRADE, PAIÁGUA, PARADANTA E POUSAFOLÉS

Serviços Municipalizados abastecem água e criam rede de saneamento

A mudança de gestão para os Serviços Municipalizados de Castelo Branco é uma garantia de saúde pública

António Tavares

O presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, revelou, na sessão pública do executivo realizada na passada sexta-feira, 16 de fevereiro, que a autarquia e os Serviços Municipalizados de Castelo Branco mantiveram reuniões com as populações de Grade, Paiágua, Paradanta e Pousafolés, no sentido do abastecimento de água a estas localidades passar a ser assegurado pelos Serviços,



As quatro localidades têm um sistema próprio de gestão de água

bem como a construção de uma rede de saneamento.

Leopoldo Rodrigues realçou que as quatro localidades “ainda têm um sistema próprio de gestão da água, ou seja, de abastecimento, num serviço da população para a população”, para defender que “este é um serviço que já há muito tempo deveria estar na área de intervenção dos Serviços Municipali-

zados de Castelo Branco”.

O autarca afirmou que nessas reuniões foram apresentados “quais os benefícios da intervenção”, para sublinhar que esta “é uma alteração importante, até por questões de saúde pública”.

O projeto, segundo adiantou, para além da “reformulação do serviço de abastecimento de água”, também define “a

construção da rede de saneamento”.

No que se refere ao saneamento, Leopoldo Rodrigues recordou que “está suportado em fossas sépticas individuais, muitas delas rotas, o que coloca questões em termos de saúde pública”, sendo que com a criação da rede de saneamento também “se resolvem problemas ambientais e ecológicos”.

Alma Azul marca presença em Louriçal do Campo

A Alma Azul, para assinalar o 25.º aniversário, está a oferecer às freguesias do Concelho de Castelo Branco a sessões literária *A Cor da Liberdade – Conversa com Leituras Comunitárias* ou sessão literária *Camões nas Palavras de Sophia*.

No âmbito da itinerância *Alma Azul nas Freguesias de Castelo Branco*, em regime de voluntariado, a primeira sessão terá lugar em Louriçal do Campo, no próximo domingo, 25 de fevereiro, às 16 horas, na sede da Junta de Freguesia,



dinamizando uma conversa sobre a liberdade conquistada

com a Revolução de 25 de Abril de 1974, e será pontuada com

leituras comunitárias envolvendo a população local, numa parceria da Alma Azul com a Junta de Freguesia de Louriçal do Campo.

Já na Freguesia de Alcains *A Cor da Liberdade – Leituras Comunitárias* realiza-se no dia 25 de Abril e adotará o formato de Leituras de BatoREL em BatoREL em espaços públicos da vila. O itinerário incluirá a Rua Vicente Sanches, nome maior do teatro português, e terminará no jardim da Avenida General Ramalho Eanes.

Paulo Samuel apresenta Portuguesa e Geração Nós - estudo e documentos

Portuguesa e Geração Nós - estudo e documentos é o título do livro de Paulo Samuel que é apresentado esta quinta-

feira, 22 de fevereiro, a partir das 18 horas, na Biblioteca Municipal António Salvado, em Castelo Branco.

A apresentação do livro é antecedida, às 17h30, da conferência *Renascença Portuguesa – O maior e mais im-*

portante movimento cultural português do Século XX, que é também proferida por Paulo Samuel.

VISITA GUIADA

A Tarde Azul de Julio Saul Dias no Museu Francisco Tavares Proença Júnior

Uma visita à obra do pintor Julio e nas relações da pintura com a poesia, enquanto Saúl Dias

António Tavares

O Museu Francisco Tavares Proença Júnior, de Castelo Branco, no âmbito da exposição *Tarde Azul, o Universo Amoroso de Júlio/Saúl Dias*, recebe, esta sexta-feira, 23 de fevereiro, a partir das 15h30, uma abordagem/visita guiada à obra de Julio, pelo professor e historiador de Arte Fernando António Batista Pereira, que realça que “a exposição de parte da obra do pintor Júlio, que foi também o poeta Saúl Dias, no Museu Francisco Tavares de Proença Júnior, em exposição comissariada por Maria João Fernandes e Gonçalo Salvado, permite-nos revisitar e comentar as interessantíssimas relações entre poesia e pintura, tanto ao nível dos processos de escrita e do desenho, como ao nível das temáticas líricas, desde os registos de melancolia às manifestações de amor espiritual e físico”.

Esta é uma das iniciativas que acompanham a mostra, uma vez que no próximo mês de março, em data ainda a confirmar, mas que deverá ser dia



Julio/Saúl Dias, pintor e poeta

7, será apresentada a *Antologia Tarde Azul*, de poemas de amor de Saúl Dias e desenhos de Júlio, por Maria João Fernandes e Gonçalo Salvado, com poemas recitados pelos alunos da Escola Secundária Nuno Álvares e por Maria de Lurdes Barata.

Depois, dia 4 de abril, Fernando António Batista Pereira apresentará a segunda edição da monografia sobre Julio, da autoria de Maria João Fernandes, Edição Imprensa Nacional Casa Moeda.

Recorde-se que a exposição *Tarde Azul, o Universo Amoroso de Júlio/Saúl Dias* é uma organização conjunta da Câmara de Castelo Branco e da Casa da Memória de Vila do Conde, sobre a

qual a crítica de arte da Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA) e poeta Maria João Fernandes que é “uma grande exposição antológica da obra plástica e poética de um dos nomes maiores da arte do século XX no nosso país, o artista mais emblemático da *Revista Presença*, expoente do nosso lirismo e precursor da modernidade em Portugal. A atmosfera lírica e solar do conjunto de pinturas, aguarelas e desenhos é a do paraíso revisitado do casal de namorados, personagens que o seu génio imortalizou. Uma arte cuja dimensão poética total, está bem patente na atual mostra”.

Maria João Fernandes re-

corda que “desde o inesquecível momento, meados da década de 70, em que conheci Julio, em Vila do Conde, a sua lição, a mágica aliança entre realidade e sonho na sua obra evoluíram ao sabor das estações, das ilusões e das penas que todos experimentamos sem perder o halo misterioso da tarde azul que ilumina os nossos passos com o esplendor do arquétipo, reino prometido a um olhar e a um coração inocentes. É essa lição que hoje importa lembrar a propósito da exposição que lhe é dedicada e celebra o centenário do seu nascimento. A primeira até hoje, a equacionar verdadeiramente o diálogo da sua pintura com a sua poesia, que comissariei com o também poeta artista Gonçalo Salvado”.

Acrescenta que “a exposição representa mais do que uma homenagem, um vibrar em unísono de almas irmãs reconstituindo a *história* que Julio sabia presidir ao seu universo (*A quem hei de contar a história que inventei?*, *A Minha História*), de um modo subtil, ao compasso dos sonhos e das atmosferas da alma, não respeitando a cronologia, tal como o poeta, para quem o amor era o vinho, o sangue e a chama rubra que incendiava o tempo e reverdecia a natureza. Uma história que constitui o destino da existência humana, da nostalgia secreta do paraíso, à apoteose de uma juventude que é também a das formas do mundo, à ameaça da noite e à afirmação gloriosa da vida, eterna primavera do espírito e da alma”.

Palestra sobre a perda da Independência

A Cooperativa Pinacoteca e a Associação Raia Gerações, com o apoio da Junta de Freguesia de Alcains, do Museu do Canteiro e da Universidade Popular/Tardes de Alcains, organizam, esta quarta-feira, 21 de fevereiro, a partir das

14h30, no Museu do Canteiro/Biblioteca de Alcains, uma palestra subordinada ao tema *A Perda da Independência – Domínio Filipino (1580-1640) – III Dinastia, Habsburg*, que tem como orador José Geada Sousa.

Associação de Colecionismo dinamiza Campanha do Agasalho

A Associação de Colecionismo de Castelo Branco tem a decorrer, até à próxima sexta-feira, dia 23 de fevereiro, a campanha solidária intitulada Campanha do Agasalho, que tem como finalidade ajudar algumas famílias de Castelo Branco.

Podem ser doadas mantas; cobertores; edredons; agasa-

lhos, como casacos, camisolas, parkas, polares, entre outros, para adultos, que podem ser entregues na sede da Associação de Colecionismo, sendo necessário o contacto telefónico para o número 928112103 (chamada para a rede móvel nacional), para combinar a hora de entrega.

Ricardo Toscano apresenta *First Take* no Cine-Teatro Avenida

Ricardo Toscano sobe ao palco do Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco, no próximo domingo, 25 de fevereiro, a partir das 21h30, para apresentar *First Take*.

Se por um lado Ricardo Toscano valoriza a manutenção do seu *unit*, trio ou quarteto, desde 2013, a verdade é que considera essencial expor-se a outros desafios de outras latitudes numa ótica de evolução necessária fora da sua zona de conforto.

Foi assim quando fez uma tournée em Portugal com o contrabaixista Geraud Portal e o baterista Ali Jackson, e é isso que procura nas suas viagens a Paris ou a Nova Iorque.

Se ter um grupo solidifica uma linguagem de grupo e uma relação que não se consegue em *one-offs*, atente-se à solidez dos seus discos e à forma empática como o seu trio/quarteto se apresenta ao vivo, e do risco constante de se expor a outras ideias, ou-

tras formas de interagir e de improvisar que se ganha o *calo* e à-vontade tão necessários nesta música.

Desta vez, Ricardo Toscano fez um meio termo entre estas duas vertentes, se por um lado convidou dois dos mais talentosos músicos da nova geração com provas dadas ao lado de nomes incontornáveis e com experiência como líderes e compositores dos seus próprios grupos, por outro manteve a ancora do seu trio/quarteto, o baterista João Pereira.

Para este concerto, Ricardo Toscano fez questão de compor tendo em mente estes músicos específicos numa prática que celebrou Duke Ellington, e que tantos proveitos lhe trouxe tanto a si como aos músicos e sobretudo à sua orquestra.

Em palco estará Ricardo Toscano, no saxofone alto; Artur Tuznik, no piano; Jasen Weaver, no contrabaixo; João Lopes Pereira, na bateria.

Orquestra Típica Albicastrense comemora 67 anos

A Orquestra Típica Albicastrense (OTA) comemora o 67.º aniversário da sua fundação no próximo sábado, 24 de fevereiro, a partir das 21h30, no Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco, com um concerto com entrada livre, sendo que os bilhetes podem ser levantados na bilheteira do espaço cultural.

Em 1957, também no dia 24 de fevereiro, às 21h30 e no Cine-Teatro Avenida a OTA realizou um concerto, sob a batuta da

sua fundadora, Eugénia Lima.

Agora, 67 anos depois a OTA apresentará um espetáculo único em Portugal, com o projeto Orquestra Típica Portuguesa, numa partilha de palco com as suas congéneres, mais concretamente as orquestras típicas de Santarém, Águeda e Ourém, totalizando cerca de 170 músicos e cantores, que juntos interpretarão alguns dos temas mais emblemáticos das quatro orquestras.

Este projeto teve o seu primeiro concerto em 2022, em Águeda, mas apenas com três orquestras, pois Orquestra Scalabitana não pode estar presente.

Carlos Salvado, presidente da nossa OTA, afirma que “este projeto só teria significado também com a inclusão da Orquestra de Santarém, pois é a madrinha da OTA, e a mais antiga do País”. Refere ainda que “trata-se de um projeto ambicioso, não

só pela logística, pelo número de elementos em palco, como pelo orçamento que teremos de ter para receber este concerto, ainda mais que o mesmo tem protocolo de parceria entre as orquestras, para que o mesmo seja feito em todas as cidades e não só oriundas das orquestras”. Nesse sentido a Orquestra Típica Albicastrense conta com o apoio da Câmara e da Junta de Freguesia de Castelo Branco e da Fundação Inatel.



JOÃO EMANUEL SILVA
 SOLICITADOR

🏠 RUA DE SANTO ESTEVÃO, 2 | 6090-557 PENAMACOR

TRAVESSA DA FERRADURA, 14 1º FRT. | 6000-293 CASTELO BRANCO

☎ 272 032 519 (Chamada para a rede fixa nacional)

965 272 106 (Chamada para a rede móvel nacional)

✉ 4938@solicitador.net

PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO ENTRE A CÂMARA E A POLÍCIA

Castelo Branco vai ter sistema fixo de videovigilância

Leopoldo Rodrigues realça que “Castelo Branco não tem um problema de violência, não tem um problema de crimes graves”

António Tavares

Castelo Branco vai ter um sistema fixo de videovigilância. O primeiro passo nesse sentido foi dado na passada quarta-feira, 14 de fevereiro, numa sessão extraordinária da Câmara de Castelo Branco, na qual foi votado um protocolo de cooperação, com a Polícia de Segurança Pública (PSP), para instalação e utilização de um sistema fixo de videovigilância. Protocolo que foi aprovado, com quatro votos a favor, dos quais três do Partido Socialista (PS) e um da coligação Partido Social Democrata/Centro Democrático Social – Partido Popular/Partido Popular Monárquico (PSD/CDS-PP/PPM), e três votos contra do SEMPRE – Movimento Independente.

O presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, explica à *Gazeta do Interior* que “o protocolo é uma minuta de protocolo a celebrar com a Polícia de Segurança Pública (PSP), a exemplo do que acontece em outras cidades, nomeadamente na Amadora, mas também em Abrantes e outras cidades do País, onde existe este tipo de atividade protocolado”.



O objetivo da instalação da videovigilância é tornar a cidade ainda mais segura

Leopoldo Rodrigues adianta que “o senhor comandante da Polícia participou num conjunto de reuniões a nível nacional, com outros comandantes da Polícia, onde foi abordada a questão da videovigilância e onde foram apresentados dados relativamente a cidades onde já existe videovigilância e onde se verifica uma diminuição muito significativa do número de ocorrências, seja de situações de vandalismo, seja de situações de violência”.

Tudo para realçar que, “Castelo Branco não tem um problema de violência, não tem um problema de crimes graves” revelando que “ainda hoje (16 de fevereiro) tivemos reunião do Conselho Municipal de Segurança, onde foram apresentados os dados pela Guarda Nacional Republicana (GNR), pela Polícia, e também pelos Bombeiros, e onde se verifica inclusivamente uma diminuição dos crimes graves e muito graves na área da cidade”. Isto, com o autarca a avançar que “aumenta o número de

crimes, mas são crimes muito direcionados para a burla, nomeadamente através do MB Way e outras que têm vindo a ocorrer. Quanto aos crimes que visam a integridade física das pessoas, nomeadamente a criminalidade violenta, não se tem vindo a verificar”.

Perante esta realidade, Leopoldo Rodrigues destaca que, “ainda assim, aquilo que os dados conhecidos dessas cidades revelam é que com a existência da videovigilância as situações tendem a diminuir significativamente e o senhor comandante da Polícia, que numa fase inicial até se mostrou um pouco reticente no que diz respeito à utilização de câmaras de videovigilância, partilha muito a opinião da sua mais-valia, no que diz respeito à instalação nas cidades”.

Com este pano de fundo, o autarca explica também que “estamos a falar de um protocolo para instalação de câmaras de videovigilância a cujas imagens terá acesso a Polícia”, sendo que os objetivos são, “por

um lado, a dissuasão e, por outro lado, em situações em que se verifiquem agressões, crimes ou outro tipo de situações em espaços cobertos pela videovigilância, termos um elemento de prova”.

Leopoldo Rodrigues avança igualmente que na “reunião do Conselho Municipal de Segurança apresentei este assunto e falei sobre ele e foi opinião, daqueles que a manifestaram, que este é um aspeto positivo”, valorizando que “estamos a falar de cidadãos com responsabilidade e com relevância naquilo que diz respeito à segurança. Aquilo que todos disseram é que veem como muito positiva a instalação de câmaras de videovigilância, porque isso aumenta o sentimento de segurança, dissuade aqueles que hipoteticamente podem vir a querer cometer alguma infração e, por outro lado, permite depois ter um meio de prova que é um meio importante e, sobretudo, um meio de prova célere no caso da ocorrência de criminalidade”.

Leopoldo Rodrigues reforça e esclarece que “o acesso às gravações das câmaras será feito pela Polícia e não será por todos os elementos, porque haverá uma equipa que tem essa missão. Aliás, à sala onde as imagens são armazenadas não têm acesso todos os elementos da Polícia. Não é por nada de especial, mas é por uma questão de organização dos próprios serviços, que assim o entende”.

Questionado sobre a entrada em funcionamento do sistema fixo de videovigilância, afirma que “é um processo demorado, porque carece de autorizações de várias entidades” e avança que “o protocolo com a PSP tem também como objetivo que seja a PSP a desenvolver esses procedimentos, obviamente com proximidade da Câmara. Depois vamos ter de identificar os locais onde as câmaras ficarão instaladas”. Sobre essa localização adianta que “ainda não existe nada, não temos nenhuma identificação, temos apenas o início do trabalho. Temos que fazer os procedimentos de aquisição dos serviços e proceder à sua implementação. Algo que não se realiza com um estalar de dedos, antes pelo contrário, vai demorar tempo, mas tínhamos que o começar, até porque como disse, aqueles que têm uma relação mais direta com a segurança e com a necessidade de segurança, entendem que este é um aspeto positivo para garantir a segurança aos cidadãos e o objetivo é garantir a segurança aos cidadãos”.

A instalação do sistema, “será um investimento da Câmara” e questionado quanto

aos custos, adianta que “numa cidade com uma dimensão aproximada à nossa, estão em procedimento de instalação algumas dezenas de câmaras e o valor aproximado é de 100 mil euros. Ainda não sabemos qual será o valor para Castelo Branco, porque dependerá obviamente dos locais que forem identificados e do número de câmaras a instalar”.

Leopoldo Rodrigues reitera que em Castelo Branco “não temos um aumento da violência, antes pelo contrário, temos uma diminuição no que diz respeito concretamente à cidade, mas pode diminuir ainda mais”.

Pelo meio afirma, no entanto que “temos uma coisa que se tem vindo a verificar e que eu tenho alertado muitas vezes, nomeadamente nas reuniões de Câmara e também na Assembleia Municipal, que tem a ver com o respeito por parte do cidadão relativamente àquilo que é o património de todos”. Em causa está os danos ou destruição de “mobiliário urbano; de sinais de trânsito; de vidros junto ao Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco (CCCCB) e à Biblioteca Municipal António Salvado, que já foram várias vezes substituídos e voltam a ser partidos; alguns grafitis em edifícios que têm alguma classificação e que onde isso se afigura um problema, portanto tem havido um conjunto de ocorrências, que não sendo criminalidade grave ainda assim causam prejuízos àquilo que é o património da comunidade e que por esta via acreditamos que também venha a haver uma dissuasão”.

Politécnico e Câmara cooperam na monitorização do Parque do Barrocal

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) assinou um protocolo de cooperação com a Câmara de Castelo Branco, que tem como objetivo a colaboração pedagógica e técnica na área da monitorização do Parque do Barrocal, em Castelo Branco.

O acordo prevê a realização do diagnóstico da evolução das plantas e das várias espécies existentes no Parque da cidade e compreender o



impacto da atividade turística junto das mesmas, assim

como indicar caminhos para a valorização e preservação

das espécies na perspetiva da promoção turística do Parque do Barrocal.

O presidente do Politécnico, António Fernandes, considera que a assinatura deste protocolo “é mais um exemplo da disponibilidade da instituição em colaborar com as entidades da região, colocando, no caso concreto, os seus recursos humanos ao serviço do desenvolvimento e preservação do território”.

António Fernandes acrescenta que “a valorização do Parque do Barrocal, património com uma riqueza natural e cultural singulares, é um desígnio que deverá ser assumido por todas as instituições relevantes da região, pela sua importância enquanto património natural, mas também pelo papel que poderá ter enquanto laboratório de investigação e de educação ambiental e promotor da ofer-

ta turística da região”.

A equipa de trabalho é constituída por docentes e investigadores da Escola Superior Agrária (ESA) de Castelo Branco, estando prevista a elaboração de um relatório técnico com as conclusões do trabalho realizado.

O projeto de colaboração entre as duas entidades foi preparado em articulação com o vice-presidente da Câmara, Helder Henriques.

EM NUREMBERGA, ALEMANHA

Portugal Organic presente na Biofach



As cinco bio-regiões levaram a produção biológica à maior feira de agricultura biológica do Mundo

A Portugal Organic, que reúne neste certame e com esta marca, expositores/produtores de produtos em modo de produção biológica, das cinco bio-regiões, que são Idanha-a-Nova, Alto Tâmega, Lagos do Sabor, S. Pedro do Sul e Margem Esquerda do Guadiana e de duas candidatas, os Açores e Madeira, marcou presença, de 12 a 17 de fevereiro, em Nuremberga, na Alemanha, na Biofach, que é considerada a maior feira de agricultura biológica do Mundo.

A mostra, organizada pela Bio-Região de Idanha-a-Nova, Câmara de Idanha-a-Nova, Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento (CMCD) de Idanha-a-Nova e InovCluster, de Castelo Branco, conseguiu congrega a presença de empresários/produtores e regiões de todo o País, num total de sete regiões e cerca de 40 empresas, representando hortícolas, frutícolas, leguminosas, frutos secos, azeites, carnes, queijos, enchidos, produtos vegan e vegetarianos, outros transformados, cosméticos e serviços.

Do programa desenvolvido, constaram mostras e showcookings dos diferentes produtos destas regiões. Em representação do CMCD, estiveram os Chefs Mario Ramos e Raquel Ramos, em representação da Beatroot o Chef Marco Fonseca e do Talho das Manas as Chefs Guida e Inês.

No stand da Portugal Organic, entre muitas outras indi-

dualidades, foram recebidos o diretor-geral para a Agricultura e Desenvolvimento Rural da Comissão Europeia, Diego Canga Fano, e a presidente da IFOAM, Karen Mapusua.

Da agenda constou ainda o planeamento do 2.º Congresso Mundial de Bio-Regiões – 2CMB (2nd World Congress of Organic Districts), de 29 de julho a 1 de agosto, na Bio-Região de Idanha-a-Nova, evento integrado na Feira Raiana, que decorrerá este ano em Idanha-a-Nova, de 26 de julho a 4 de agosto.

Sob o título *Territórios, Sustentabilidade e Desenvolvimento Local*, a reflexão incidirá sobre temas como a produção biológica, a agroecologia, a agricultura regenerativa, o turismo sustentável, enquanto modos de economia, com potencial para a construção de sistemas alimentares territoriais, com externalidades positivas do ponto de vista ambiental, social e de gover-

nação local.

A valorização do capital natural enquanto suporte de serviços de ecossistemas de elevado valor, deve constituir outro elemento temático do evento, essencialmente procurando a atualização e adaptação de métodos que possuem validação científica e tecnológica a integrar e contribuir para o acervo das Bio-Regiões.

Está prevista a presença de participantes de todo o Mundo, com destaque para a Ásia e a Europa, envolvendo entidades como a IFOM Internacional, IFOAM Europa, IFOAM Ásia, FSP (Organic Food System Programme da ONU), GAOD (Global Alliance for Organic Districts), que inclui a INNER (International Network of Ecorregions), a ALGOA (Asia Local Governments for Organic Agriculture), a LOAMC-PH (League of Organic Agriculture Municipalities And Cities in the Philippines), a Regeneration International.

Novo CEO da Team IT é do Ladoeiro

Francisco Marques, de 33 anos, e que é natural do Ladoeiro, Concelho de Idanha-a-Nova, é o novo CEO da Team IT, empresa tecnológica que cofundou em 2021. Formado em Gestão pelo ISCTE-IUL e com uma carreira de mais de 10 anos no setor das TI, Francisco Marques sucede a Flávio Massano, que é, desde janeiro, presidente da Câmara de Manteigas, em exclusividade.

Como CEO, Francisco Marques pretende aprofundar os valores que levaram à criação e à diferenciação da Team IT.



Nomeadamente, ter as melhores ligações humanas, compre-

ender o que motiva cada dos seus profissionais de forma

Companhia Certa leva Bichos ao Teatro Estúdio São Veiga



A Companhia Certa, da Varzim Teatro, apresenta, no próximo próximo sábado, 24 de fevereiro, a partir das 21h30, no Teatro Estúdio São Veiga, em Idanha-a-Nova, o espetáculo *Bichos*, com encenação e dramaturgia de José Caldas.

O espetáculo é inspirado na obra *Bichos*, de Miguel Torga. Diferentes entre si nas suas particularidades, estes *bichos*, animais e humanos, estão todos na mesma Arca de Noé, a terra mãe, irmã-dos numa luta igual pela vida

e pela liberdade.

A classificação etária é para maiores de seis anos, tendo o espetáculo preço livre.

A Companhia Certa é um braço da Varzim Teatro, associação cultural com trabalho em torno da cultura teatral desde 1997, sediada na Póvoa de Varzim.

As reservas podem ser feitas através do endereço eletrónico ajidanha@gmail.com ou do telemóvel 938983960 (chamada para a rede móvel nacional).

Aerograma Liberdade apresentado no Centro Cultural Raiano



O Centro Cultural Raiano, em Idanha-a-Nova, recebe, no próximo domingo, 25 de fevereiro, a partir das 16h30, o espetáculo educativo para crianças e famílias, *Aerograma Liberdade*.

Construído como se de uma carta se tratasse, o concerto associa a leitura musical de aerogramas ficcionados à projeção de imagens ilustradas para dar a conhecer a história de uma família que é também a história do Portugal da década de 60/70 até ao 25 de Abril de 1974.

Os aerogramas, alcunhados de *bate-estradas*, eram um dos meios de correspondência mais utilizados entre os militares e as famílias durante a Guerra Colonial, sendo transportados e fornecidos gratuitamente aos militares e às suas famílias. Estima-se que

tenham sido impressos mais de 300 milhões.

Integrado nas comemorações da Câmara de Idanha-a-Nova do 50.º aniversário do 25 de Abril, pretende-se que este trabalho de memória musical seja “o passado por dentro do presente” do verso de Manuel Alegre.

Encomendado inicialmente pela Câmara de Loulé, para as comemorações do 25 de Abril de 2023, este espetáculo é uma coprodução do Cine-teatro Louletano e do Teatro da Cerca de São Bernardo – Escola da Noite, sendo a apresentação no Centro Cultural Raiano cofinanciada pela República Portuguesa-Cultura/Direção-Geral das Artes, ao abrigo do Programa de Apoio à Programação da RTCP – Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses.

NOS 134 ANOS DA TOMADA DO CARVALHAL

O Carvalhal é nosso!

A celebração da Tomada do Carvalhal é uma tradição centenária marcada este ano também pela comemoração dos 50 anos de Abril

João Carlos Antunes

O povo de Souto da Casa, no Concelho do Fundão, celebrou, como sempre nas Quarta-Feira de Cinzas, que este ano foi a 14 de fevereiro, o dia da Tomada do Carvalhal. Um evento que data de 1890, quando a família Garrett, numa atitude feudal, quis tomar posse do Carvalhal, em plena serra de Alpedrinha, que desde há muito era um espaço comunitário, um baldio utilizado pelos habitantes da aldeia, essencial para a sua subsistência. Era evidente para o povo, que o Carvalhal não podia ser de uma só pessoa, por isso se sublevou, quando o feitor da Casa Garrett se preparava para ocupar os terrenos. Houve tiros, sinos a rebater, juntou-se a população, subiu a serra e enfrentou o feitor que acabou a ter de reconhecer que o Carvalhal pertencia mesmo ao povo. Data de então o gri-



A inauguração da exposição de livros censurados marcou o início das atividades

to De quem é o Carvalhal? O Carvalhal é Nosso! que agora se ouve um pouco por todo o lado, no ribombar cadenciado dos bombos, no dia em que se evoca esta memória. Este ano, fez-se coincidir a Tomada

do Carvalhal com o início das festividades dos 50 anos da Revolução do 25 de Abril. Por isso, antes de se subir a serra, foi inaugurada a exposição de parte do espólio de António Lourenço Marques, de

livros proibidos pela censura. Vítor Martins, na qualidade de presidente da Comissão dos 50 anos de abril, justificou este local para início das celebrações também por se poder considerar o grito do

Carvalhal como um dos primeiros gritos de liberdade em Portugal. Foi anunciado que está em preparação a candidatura da Tomada do Carvalhal a Património Cultural Imaterial e, em primeira mão, notícia

desse mesmo dia, o presidente da Câmara do Fundão, Paulo Fernandes anunciou que o Fundão tinha sido reconhecida pela UNESCO como Cidade de Aprendizagem, pelo compromisso com a educação e com a aprendizagem ao longo da vida.

As festas continuaram no alto da serra, em convívio de centenas de moradores e forasteiros, num almoço comunitário, com os bombos sempre presentes. Esta é uma celebração muito enraizada no Souto da Casa, como o mostra o casal José e Alice Oliveira, emigrantes que, depois de reformados regressaram às origens. Dizem-nos que nos 40 anos que trabalharam em França, não houve um único ano que tivessem faltado à Tomada do Carvalhal. Nem que fosse por três dias, apanhavam o avião, e chovesse, fizesse sol ou nevasse, o grito de De Quem É o Carvalhal? tinha de ser dado no sítio. E, a par das carnes grelhadas e outros acepipes que se iam partilhando, também houve lugar à cultura, com a leitura partilhada de poemas, orientada por Elsa Ligeiro, da editora Alma Azul, e um colóquio *A Canção ainda é uma Arma?*, a lembrar os tempos de José Mário Branco e José Afonso, entre outros cantores, também atuais, herdeiros da luta e da canção interventiva.



CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a partir de folhas cinco livro de notas número trezentos e sessenta e nove-G deste mesmo Cartório, **JOÃO NUNES VENTURA**, NIF 167 226 908 e sua mulher, **EMÍLIA NUNES ROQUE**, NIF 152 220 941, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, residentes na Rua Principal, lugar de Teixugueiras, na dita freguesia de Sarzedas, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio misto, composto por cultura arvense e um edifício de cave, rés do chão e forro com logradouro destinado a habitação, com a superfície coberta de noventa e oito, virgula, quarenta metros quadrados e descoberta de mil cento e um, virgula, sessenta metros quadrados, sito em Linhar, Teixugueiras, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com João Nunes Ventura, do sul com via pública, do nascente com herdeiros de José Lourenço e herdeiros de Maria Otília Almeida Gonçalves Valentim e do poente com herdeiros de José Lourenço Gonçalves e herdeiros de José António Rodrigues, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial rústica em nome de João Nunes Ventura sob o artigo 141, secção GN, com o valor patrimonial atual e atribuído de oitenta centímetros e inscrito na matriz predial urbana em nome de João Nunes Ventura sob o artigo 3617, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte e quatro mil setecentos e oitenta e seis euros e trinta centímetros.

Dois - prédio rústico, composto por cultura arvense, com a área de mil cento e sessenta metros quadrados, sito em Linhares, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com João Alexandre Nunes e Joaquim Nunes, do sul com herdeiros de José Lourenço Gonçalves e João Nunes Ventura, do nascente com Valentim Nunes e do poente com herdeiros de Armando Almeida Nunes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de João Nunes Ventura sob o artigo 130, secção GN, com o valor patrimonial atual e atribuído de noventa e um centímetros.

Está conforme o original.
Castelo Branco, doze de Fevereiro de dois mil e vinte e quatro.
A Notária, Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE BELMONTE ANA MARGARIDA CARROLA NOTÁRIA

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia nove de fevereiro de dois mil e vinte e quatro, neste Cartório Notarial de Belmonte, a cargo da notária privada, Ana Margarida Silva Carrola, no livro de notas para escrituras diversas número trinta e oito, de folhas cento e dezasseis a folhas cento e dezoito verso, escritura de Justificação, na qual **ANTÓNIO GAMAS TEIXEIRA**, natural da freguesia de Vale da Senhora da Póvoa, concelho de Penamacor e mulher **MARIA NOÉMIA LEITÃO DA CRUZ TEIXEIRA**, natural da freguesia de Santo Estevão, concelho do Sabugal, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua Luís Carmona, n.º 2, Santo Estevão, Sabugal, declararam ser donos e legítimos possuidores, do seguinte prédio na freguesia de Vale da Senhora da Póvoa, concelho de Penamacor: **Rústico**, sito ou denominado Fonte ou Fonte Santa, composto de cultura arvense, figueiras e oliveiras, com a área de oitocentos metros quadrados, a confrontar de norte com ribeiro, de sul com António Félix de Campos, Domingos Vieira Fernandes e Bárbara dos Santos, de nascente com António Augusto Manteigas e de poente com caminho público, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 180 Secção A, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número sessenta e quatro - Vale da Senhora da Póvoa, com a aquisição registada a favor de António de Andrade Pissarra Lopes Dias, Jaime Pissarra Lopes Dias, Maria de Lurdes Pissarra Lopes Dias e Maria Emília de Andrade Pissarra Lopes Dias e marido António Godinho de Gamboa Peixoto, pela apresentação um de dois de novembro de mil novecentos e oitenta e sete. Que o prédio veio à sua posse, por o haverem adquirido em dia que não pode precisar no ano de dois mil, por partilhas meramente verbais por óbito de António Teixeira e mulher Joaquina Amélia, os quais por sua vez o haviam adquirido em data que não podem precisar por compra meramente verbal aos acima mencionados titulares inscritos António de Andrade Pissarra Lopes Dias, Jaime Pissarra Lopes Dias, Maria de Lurdes Pissarra Lopes Dias, e Maria Emília de Andrade Pissarra Lopes Dias e marido António Godinho de Gamboa Peixoto. Que se encontram, na posse do mencionado prédio, há mais de vinte anos, mas dada a forma de aquisição, não têm título formal que lhes permita requerer o registo a seu favor.

Belmonte, 09 de fevereiro de 2024
Está conforme o original.
A Notária
(Ana Margarida Silva Carrola)

Castelo Branco HELENA FILIPE MARUJO NOTÁRIA EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia dezasseis de fevereiro de dois mil e vinte e quatro, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luis Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número dezassete - H, de folhas oitenta e uma a folhas oitenta e três verso, escritura de justificação pela qual, **A) MARIA DE FÁTIMA MARTINS RIBEIRO DA SILVA**, natural da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco e cônjuge **RAMIRO NUNES DA SILVA**, natural da freguesia e concelho de Coruche, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes em Estrada Principal, Cabeço do Infante, Sarzedas, e **B) VÍCTOR MANUEL LOPES RIBEIRO**, natural da mencionada freguesia de Sarzedas e cônjuge **MANUELA PAULA LOPES NEVES RIBEIRO**, natural da referida freguesia de Sarzedas, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes em Bairro da Bela Vista, lote 5, Sarzedas, declararam ser donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, na proporção de um meio para cada um dos casais, dos seguintes prédios na freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco e não descritos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco: **Um: Rústico**, sito ou denominado Maticos, composto de mato, cultura arvense, figueiras e oliveiras, com a área de oito mil metros quadrados, a confrontar de norte com José Cardoso -Cabeça de Casal da Herança, de sul com Duarte Lourenço Mendes Nunes, de nascente com Dina Paula Lourenço Nunes e de poente com Amável Rodrigues Gonçalves, inscrito na matriz sob o artigo 18 da secção CT; **Dois: Rústico**, sito ou denominado Bodaneira, composto de cultura arvense, oliveiras, citrinos, horta e vinha, com a área de vinte e três mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, a confrontar de norte com António Martins Rodrigues, de sul com Lurdes Roque Oliveira, de nascente com José Agostinho Almeida Farinha e de poente com José Marques Roque e Lurdes Roque, inscrito na matriz sob o artigo 125 da secção FL. Mais declararam que os prédios vieram à posse deles justificantes em data que não sabem precisar, mas que foi com toda a certeza no ano de mil novecentos e noventa e sete, data em que entraram na posse dos mesmos, no estado de casados, por doação meramente verbal dos pais da justificante mulher da alínea A e do justificante marido da alínea B, José Francisco Ribeiro e Isabel Martins Lopes.

Castelo Branco, 16 de fevereiro de 2024.
A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

COM 9.827 QUILOMETROS PERCORRIDOS

Unidade Móvel de Saúde regista aumento de atendimentos em 2023

Houve um aumento de utentes e de atendimentos com uma média de idade a rondar os 67 anos

A Unidade Móvel Saúde (UMS) da Câmara de Proença-a-Nova atendeu 247 utentes pela primeira vez, no total de 2.176 atendimentos realizados ao longo de 2023. Estes números representam um aumento de mais 123 novos utentes e mais 214 do total de atendimentos realizados.

Este somatório corresponde a 272 saídas que este serviço realizou nas aldeias e centros de dia do Concelho, num total de 168 locais visitados, o que correspondeu a 9.827 quilómetros percorridos. A média de idades ronda os 67 anos, face à média de cinco anos registada em 2023, e isso explica-se pelo



A Unidade Móvel de Saúde realizou 2.176 atendimentos em 2023

regresso de reformados às suas aldeias de origem, durante o último ano.

De acordo com Carlos Dias, o técnico de diagnóstico e terapêutica, as principais preocupações da população são a diabetes e o colesterol elevado, “dois assuntos que suscitam muitas questões durante o atendimento, em que tento sensibilizar as pessoas para os fatores de risco de terem a sofrer de uma doença cardiovascular como a hipertensão arterial, o tabagismo, o sedentarismo, o excesso de

peso/obesidade. O meu papel passa também por despertar as pessoas para a importância de manter uma alimentação saudável, para a prática de exercício físico”.

No balanço do ano passado, Carlos Dias, teve de encaminhar 16 utentes para os serviços de urgência, dos quais dois tiveram a necessidade de acionar o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM); e 48 utentes para o acompanhamento familiar com o médico de família, devido aos valores registados nos rastreios. Entre

estes, encontram-se os testes de glicémia, colesterol, triglicéridos, ácido úrico, avaliação de tensão arterial, SpO2, de peso e índice de massa corporal e de temperatura.

Participou ainda na Casa da Diabetes, uma iniciativa em parceria com a Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal, acompanhou os utentes na cirurgia às cataratas, em parceria com a Fundação Álvaro de Carvalho e prestou o acompanhamento aos estudantes de Medicina da Faculdade Abel Salazar do Porto.

Proença-a-Nova recebe noite de *stand up* comedy

O Auditório Municipal de Proença-a-Nova recebe, no próximo sábado, 24 de fevereiro, a partir das 21 horas, de um espetáculo de *stand up comedy*, produzido pela P'la Berma Produções e organizado pela Câmara de Proença-a-Nova.

Francisco Alves, Rúben Marques, Pedro Luzindro, João

Alves, Pedro Correia e Pedro Alves serão os seis comediantes a subir a palco, num registo marcado pela rotação de humoristas ao longo da noite.

Os bilhetes para assistir à sessão estão à venda na Biblioteca Municipal e custam 1,20 euros para estudantes, sendo que o bilhete normal custa 3,10 euros.

Câmara prorroga prazo de candidaturas de apoio ao prejuízo de incêndio

A Câmara de Proença-a-Nova, sob proposta do presidente, deliberou prorrogar o prazo para apresentação de candidaturas à linha de apoio criada pela autarquia para fazer face aos prejuízos causados pelo incêndio florestal de agosto do ano passado.

As candidaturas a estes montantes estão disponíveis até ao final de fevereiro e os munícipes interessados terão de preencher o formulário disponível nos serviços *on-line* ou no Balcão Único do Município. Após a respetiva aprovação, os montantes terão de ser executados até março deste ano.

Os apoios são exclusivamente financeiros, sendo referentes a material adquirido para reconstrução da cobertura de palheiro/anexo agrícola, para reposição de tubos

e mangueiras utilizados para a agricultura e aquisição de espécies frutícolas sem capacidade de regeneração dentro dos perímetros definidos para as áreas a manter limpas nas localidades afetadas.

A candidatura deverá ser submetida mediante a correta apresentação de evidências da despesa realizada, de acordo com o levantamento efetuado pelos técnicos da Câmara e vistoria a efetuar pelos mesmos, sendo necessário que façam referência ao incêndio no documento da despesa.

Recorde-se que o incêndio florestal de 4 de agosto de 2023 afetou uma área de 5.315 hectares que após levantamento realizado pelos serviços da Câmara se totalizam em prejuízos no valor de 5.550.297,73 euros.

AEBB promove ação informativa sobre atuação da ASAE

A Associação Empresarial da Beira Baixa (AEBB) organizou, dia 30 de janeiro, no Auditório Municipal de Proença-a-Nova, a terceira ação informativa dirigida aos operadores económicos do Concelho. Na sessão foram abordadas as principais obrigações destes operadores perante a atuação da Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE).

Nesta sessão de esclarecimentos, a terceira organizada pela AEBB, destinada a empresas, comerciantes, produtores e associações Proencenses, estiveram presentes Rita Marinho e Rui Matos, inspetores da ASAE que fazem parte da patrulha da Unidade Operacional VI de Castelo Branco, com a finalidade de esclarecer potenciais dúvidas dos operadores.

O presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, destacou a necessidade de “des-



mistificar o papel e aquilo que é a atuação da ASAE, enquanto agentes de fiscalização, que fazem com que objetivamente tenhamos melhores condições de segurança do ponto de vista da segurança alimentar e económica”. O autarca prosseguiu ainda relembrando a relevância do trabalho desenvolvido pela instituição na mudança global do País, considerando que “temos de refletir sobre como

estava o País antes da criação da ASAE e ver como estamos hoje. Todos temos noção que antes de existir a ASAE tínhamos certamente menos qualidade em relação ao serviço que prestávamos”.

Rita Marinho, uma das inspetoras presentes na sessão, começou por realçar o quão diversificada é a área de atuação da ASAE, promovendo a participação dos operadores

económicos, ao afirmar que “esta é uma instituição que tem competência em quase 1.900 diplomas. É impossível falar nesses diplomas todos, pelo que é importante nestas ações que os operadores tragam questões para que nós possamos ajudar de alguma forma”.

Entre as áreas mais problemáticas de atuação em termos de fiscalização, segundo Rita Marinho, estão englobados “produtos de origem animal, de pesca, de origem vegetal, vinho, azeite e o mel, por exemplo”, pelas características específicas e exigentes que se podem encontrar nestes produtos comumente comercializados nesta zona geográfica. Rui Matos, inspetor da ASAE, apelou ainda ao “bom senso”, necessário por parte dos inspetores e operadores, que facilita muitas vezes a colaboração entre as partes envolvidas.

Biblioteca regista aumento de empréstimo de livros e de visitantes

A Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova, no final de 2023, tinha registados 3.639 leitores, com uma média de idades de 38 anos.

Segundo é avançado, “um dado interessante de destacar é que 13 por cento dos leitores residem fora do Concelho de Proença-a-Nova, o que corresponde, na sua maioria, a pessoas que se deslocam ao Concelho de férias e visitam a Biblioteca durante a sua estadia”.

Em termos de empréstimo de livros foram realizados 2.138, face aos 1.834 registados em 2022.

Apesar de ter registado um número de novos leitores

inferior face a 2022, com 31 em 2023 e 69 em 2022, a Biblioteca Municipal conseguiu conquistar utilizadores mais novos com uma idade média de 12 anos.

Para atualização da oferta de leitura, a Biblioteca apresentou 351 novas aquisições, 45 das quais foram oferecidas, totalizando agora um espólio com 40.496 livros, incluindo não ficção adultos e infantil, ficção adultos e infantil, fundo local e monografias.

Em conjunto com os pólos, ao longo de 2023 visitaram estes espaços 23.889 utilizadores, um aumento de mais de três mil face a 2022, quando foram 20.464.



Rádio Caria 102.5 FM - A rádio do concelho de Belmonte

www.radiocaria.com

CARTÓRIO NOTARIAL DE BELMONTE
ANA MARGARIDA CARROLA
NOTÁRIA

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia quinze de fevereiro de dois mil e vinte e três, neste Cartório Notarial de Belmonte, a cargo da notária privada, Ana Margarida Silva Carrola, no livro de notas para escrituras diversas número vinte e oito, de folhas dois a folhas três verso, escritura de Justificação, na qual, **ZITA MARIA MONTEIRO ANTUNES** e marido **JOSÉ NABAIS VILA BOA**, ambos naturais da freguesia do Meimão, concelho de Penamacor, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua do Cruzeiro, n.º 6, Meimão, Penamacor, declararam ser donos e legítimos possuidores, do seguinte prédio na freguesia do Meimão, concelho de Penamacor: **Urbano**, sito na Rua do Outeiro, composto de uma edifício de um piso destinado a arrecadação e arrumos, com a superfície coberta de vinte metros quadrados, a confrontar de norte com Manuel Moiteiro do Olival, de sul com Manuel Augusto Cunha Jacinto, de nascente com José Cunha Vila Boa e de poente com rua pública, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 17. Que o prédio acima identificado se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número duzentos e dezasseis - Meimão. Que os justificantes são donos e legítimos possuidores do prédio acima identificado por o haverem adquirido no ano de mil novecentos e noventa e seis, no estado de casados por doação meramente verbal dos pais da justificante mulher, Joaquim Antunes e Lourdes Martins Moiteiro, residentes no Meimão, os quais por sua vez o haviam adquirido, por compra meramente verbal, no ano de mil novecentos e noventa e um a Ana Luísa da Cunha Amaral Mariano, Francisco Amaral, Henrique da Cunha Amaral, José Amaral e mulher Maria Madalena dos Santos e José da Cunha Amaral. Que se encontram, na posse do mencionado prédio há mais de vinte anos, mas dada a forma de aquisição, não têm título formal que lhes permita requerer o registo a seu favor.

Belmonte, 15 de fevereiro de 2023
Está conforme o original.

A Notária
(Ana Margarida Silva Carrola)

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a partir de folhas duas livro de notas número trezentos e sessenta e nove-G deste mesmo Cartório, **ANTÓNIO MARTINS MARQUES**, NIF 134 524 721 e sua mulher, **MARIA LEONOR NUNES MARQUES**, NIF 113 270 682, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, residentes na Rua Sport Benfica de Castelo Branco, n.º 2, em Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por cultura arvense de regadio e oliveiras, com a área de duzentos metros quadrados, sito em "Tapada dos Braços", freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte, do sul e do nascente com António Martins Marques e do poente com Maria Leonor Nunes Marques, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Maria da Conceição sob o artigo 44, secção J, com o valor patrimonial atual e atribuído de três euros e noventa e oito cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por cultura arvense de regadio, leitos de curso de água e oliveiras, com a área de duzentos e quarenta metros quadrados, sito em "Pontão", freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com José Francisco e Maria Leonor Nunes Marques, do sul e do nascente com António Martins Marques e do poente com Maria Leonor Nunes Marques, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Engrácia Maria sob o artigo 45, secção J, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois euros e vinte sete cêntimos.

Três - prédio urbano, composto por um edifício de rés do chão com logradouro, destinado a habitação, com a superfície coberta de quarenta e nove metros quadrados e descoberta de trinta metros quadrados, sito em "Vale Bonito", freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com José Nunes, do sul e do nascente com António Nunes da Silva, e do poente com via pública, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de António Martins Marques e herdeiros de Alzira de Jesus Morgado Marques sob o artigo 3047, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois mil setecentos e vinte euros e vinte cêntimos.

Quatro - prédio urbano, composto por um terreno para construção, com a área de trezentos e trinta e um metros quadrados, sito em "Vale Bonito", freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com José Ferreira, do sul e do nascente com via pública e do poente com José Ferreira e António Borges, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de António Martins Marques sob o artigo 4594, com o valor patrimonial atual e atribuído de três mil quatrocentos e oitenta euros.

Está conforme o original.
Castelo Branco, doze de Fevereiro de dois mil e vinte e quatro.

A Notária, Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

PARA ARRENDAMENTO A CUSTOS ACESSÍVEIS

Câmara da Sertã compra imóveis para habitação

A iniciativa insere-se na política de habitação com rendas acessíveis para famílias jovens e habitação social



A autarquia quer garantir habitação condigna para todos

A Câmara da Sertã tem vindo a fazer a aquisição de alguns imóveis no âmbito da sua estratégia de habitação. Até à data, foram adquiridos quatro imóveis, localizados na Freguesia da Sertã e na União de Freguesias de Cernache do Bonjardim, Nespéral e Palhais. Dois dos imóveis foram adquiridos ao abrigo do programa Habitação a Custos Acessíveis, que se destina a colocar no mercado habitação com renda controlada, e a aquisição

dos restantes dois imóveis decorreu no âmbito do Programa 1.º Direito, que se destina a pessoas que vivam em condições indignas.

O presidente da Câmara, Carlos Miranda, refere que “este é um momento histórico para o Concelho, já que nunca tínhamos tido uma política de habitação, quer para garantir habitação com rendas acessíveis

para famílias jovens, quer para garantir habitação social”.

Carlos Miranda acrescenta que para além de “garantir habitação condigna para todos e de promover a reabilitação do parque habitacional, através destas soluções habitacionais, pretendemos também promover a reabilitação urbana dos núcleos históricos”.

O autarca avança ainda

que “o processo de aquisição vai continuar nas próximas semanas”.

Após a aquisição, segue-se a fase da preparação documental para submissão de candidatura ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e ao Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU), com o objetivo de obter financiamento para a reabilitação dos imóveis adquiridos.

Sertaginense comanda navio hidrográfico da Marinha

A Marinha noticia, na sua página na *Internet*, que o capitão de fragata Pedro Aires de Castro entregou, dia 14 de fevereiro, o comando do NRP D. Carlos I ao capitão de fragata Paulo Antunes Nunes. A cerimónia de entrega de comando, presidida pelo Comandante Naval, vice-almirante Nuno Chaves Ferreira, realizou-se no Palácio do Alfeite, na Base Naval de Lisboa, e contou com a presença de diversas entidades, entre as



quais o diretor do Instituto Hidrográfico, contra-almirante João Ramalho Marreiros.

O Comandante Naval frisou que o NRP D. Carlos I é um exemplo da polivalência pela variedade de missões que executou com sucesso, e pela profundidade estratégica que representa para Portugal através do seu contributo para o processo de extensão da plataforma continental.

O Comandante Paulo Antunes Nunes nasceu a 27 de

fevereiro de 1981, na Sertã, e ingressou na Escola Naval em 1999, na classe de Marinha, tendo sido promovido a capitão de fragata a 11 de março de 2022. Durante a sua carreira militar desempenhou diversas funções, nomeadamente, como chefe do Centro de Gestão de Dados Técnico-científicos da Direção Técnica no Instituto Hidrográfico, cargo que ocupava antes de assumir o comando do NRP D. Carlos I.

Uma Biblioteca com Saúde aborda a endometriose

A Biblioteca Municipal Padre Manuel Antunes, na Sertã, acolhe, no próximo sábado, 24 de fevereiro, a partir das 15 horas, mais uma edição da iniciativa *Uma Biblioteca com Saúde*. Alusiva à *Endometriose*, a sessão será dinamizada por Susana Fonseca, fundadora e presidente da MulherEndo - Associação Portuguesa de Apoio a Mulheres com Endometriose.

De acordo com dados ce-

didos pela Associação, uma em cada 10 mulheres em idade reprodutiva é afetada pela endometriose, sendo esta uma doença crónica e recorrente, com um impacto acentuado na saúde física e mental da mulher, afetando todas as vertentes da sua vida, seja a familiar, a laboral ou a social. Neste contexto, a MulherEndo tem como principal objetivo promover e fomentar o apoio, a reabilitação e/ou a

recuperação física e psicológica da mulher com endometriose e adenomiose, que é uma forma particular de endometriose.

O presidente da Câmara da Sertã, Carlos Miranda, realça a “importância e a atualidade das diversas temáticas abordadas nesta iniciativa focada na saúde e bem-estar”, destacando “a presença de especialistas de diversas áreas”.

A convidada desta sessão,

Susana Fonseca, é formadora certificada em endometriose, mestre em Psicologia Clínica, Educadora Menstrual, especializada em Igualdade de Género, capacitada em Advocacia da Cidadania de Saúde e autora do livro infantil *A Barriga Estragada da Mamã*.

As sessões de *Uma Biblioteca com Saúde* dirigem-se ao público em geral e têm entrada livre.

PROVA ORGANIZADA PELA ESCUDERIA CASTELO BRANCO

Rali de Castelo Branco e Ródão traz novidades

Novidades nas especiais de classificação e menos quilómetros de ligações, tornando o rali mais compacto, são as principais novidades em termos desportivos a prova da Escuderia de Castelo Branco (ECB) que, uma vez mais, terá honras de abertura da fase de asfalto do Campeonato de Portugal de Ralis.

Marcado para 21 e 22 de junho, a edição 2024 do Rali de Castelo Branco e Vila Velha de Ródão contará para várias competições diferentes, nomeadamente, o Campeonato de Portugal de Ralis, o Campeonato de Portugal de Ralis Duas Rodas Motrizes, o Campeonato de Portugal Masters de Ralis, o Campeonato de Portugal GT de Ralis, o Campeonato de Portugal Clássicos de Ralis, o Campeonato Promo de Ralis, o Troféu FPAK Júnior Team, Challenge R5/S2000, Peugeot Rally Cup Portugal e ainda para o Rally & You.

O destaque começa pela redução de cerca de 100 quilómetros de ligações, tornando o rali muito mais compacto. Tal foi possível com a colocação das especiais de classificação numa área geográfica distribuída pelas



O Rali pretende ser uma grande festa e uma referência na Região

áreas mais a sul do concelho de Castelo Branco, a que se junta as classificativas que decorrerão dentro das fronteiras de Vila Velha de Ródão.

A isto, é adicionado ainda o facto de o Shakedown decorrer num traçado às portas da cidade de Castelo Branco, encurtando ainda mais a quilometragem feita em ligações.

No lado da continuidade, saliência para a manutenção da aposta no fim da Power Stage bem no coração da cidade de Castelo Branco, a escassas centenas de metros do parque fechado e da Fun Zone.

Na Fun Zone, a Escuderia

Castelo Branco quer transformar as duas noites do rali numa dupla festa. Em estudo está um programa de concertos de bandas e DJ's, zona infantil com mini-rali e mesmo espaço para e-sports.

O clube está ainda a estudar a possibilidade de contribuir para a criação de novos públicos, através de ações junto das escolas dos concelhos de Castelo Branco e Vila Velha de Ródão. A ideia passa por, juntamente com a FPAK e as equipas.

“Estamos a trabalhar arduamente para que a edição 2024 do Rali de Castelo Branco e Vila Velha de Ródão possa ser,

uma vez mais, uma grande festa dos ralis, cimentando a sua importância como evento de referência da região, quer pelo seu impacto mediático, quer pelas mais-valias para a economia da Beira Baixa”, afirmou João Lucas, presidente da ECB, que realçou “o esforço profundo que está a ser feito pelo clube, em conjunto com as autarquias envolvidas e os nossos parceiros e patrocinadores, para melhorar aprova, seja na parte desportiva, indo de encontro às sugestões dos pilotos e das equipas, seja na animação do evento, tornando-o mais apelativo e capaz de atrair mais público”.

Resultados e Classificações

FUTEBOL - LIGA 3 - AP. CAMPEÃO

2ª Jornada - 17 de fevereiro		Classificação	
		Equipa	Pts J
Varzim	2-0 SC Braga B	1	Lusitânia de Lourosa .62
FC Felgueiras 1932	1-1 Acad. OAF	2	Varzim 32
FC Alverca	2-0 Atlético CP	3	SC Braga B32
SC Covilhã	0-1 L. de Lourosa	4	FC Alverca32
3ª Jornada - 24 de fevereiro		5	FC Felgueiras 1932 ..22
FC Felgueiras 1932	- FC Alverca	6	Académica OAF22
Lusitânia de Lourosa	- Académica OAF	7	SC Covilhã1 2
SC Braga B	- SC Covilhã	8	Atlético CP 12
25/02 Atlético CP	- Varzim		

FUTEBOL - C. PORTUGAL SÉRIE C

8ª Jornada		Classificação	
		Equipa	Pts ... J
30/03 Marinhense - Fontinhas			
13ª Jornada		1	U. Santarém 40..20
		2	Lusitânia dos Açores .. 38..20
		3	Marinhense 37..19
		4	FC Alverca B 32..19
		5	Benf. Castelo Branco .31. 20
		6	União 1919 28..19
		7	Rabo de Peixe 26..20
		8	Mortágua FC 24..20
		9	Peniche 24..20
		10	Fontinhas 23..18
		11	Sertanense 22. 19
		12	CD Gouveia 21..20
		13	Vit. Sernache 20. 20
		14	U. Tomar 14..20

FUT. - DISTRITAL-1ª DIV. AP. CAMP.

1ª Jornada - 18 de fevereiro		Classificação	
		Equipa	Pts ... J
Alcains	4-0 Águias do Moradal	1	Alcains 52 ... 1
Idanhense	1-0 Pedrógão	2	Águias do Moradal 38 ... 1
2ª Jornada - 25 de fevereiro		3	Pedrógão 38 ... 1
Águias do Moradal	- Ac. Fundão	4	Ac. Fundão 34 ... 0
Pedrógão	- Alcains	5	Idanhense 33 ... 1

FUT. - DISTRITAL-2ª DIV. AP. CAMP.

1ª Jornada - 18 de fevereiro		Classificação	
		Equipa	Pts ... J
Atalaia do Campo	1-0 ADC Preença	1	Vila Velha de Ródão ..27 ... 0
ACRD Cabeçudo	2-1 GDC Silvares	2	Atalaia do Campo 15 ... 1
2ª Jornada - 25 de fevereiro		3	ACRD Cabeçudo 13 ... 1
ADC Preença-a-Nova	- V. V. de Ródão	4	ADC Preença-a-Nova .11 ... 1
GDC Silvares	- At. do Campo	5	GDC Silvares 9 1

FUTSAL - DISTRITAL

6ª Jornada		Classificação	
		Equipa	Pts ... J
02/03 NJ Preença - GD Mata			
13ª Jornada - 17 de fevereiro		1	Penamacorense 33. 13
ACD Ladoeiro B	5-0 CB Oleiros	2	ACD Ladoeiro B 29. 13
Cariense	6-3 Carv. Formoso	3	GD Mata 27. 12
Penamacorense	4-3 NJ Preença	4	Cariense 24. 13
Alcaria	3-6 GD Mata	5	NJ Preença-a-Nova 16. 12
GDAC Bouça	4-6 Juventude Peso	6	Alcaria 13. 13
14ª Jornada - 24 de fevereiro		7	CB Oleiros 13. 13
Juventude Peso	- ACD Ladoeiro B	8	Juventude Peso 12. 13
Carvalho Formoso	- Penamacorense	9	GDAC Bouça 10. 13
CB Oleiros	- Cariense	10	Carvalho Formoso 7 ... 13
NJ Preença-a-Nova	- Alcaria		
GD Mata	- GDAC Bouça		

FUTSAL - LIGA I

9ª Jornada		Classificação	
		Equipa	Pts J
06/04 F. do Zêzere - Sporting			
14ª Jornada		1	SC Braga 40..15
		2	Sporting 38..15
		3	Benfica 27..14
		4	Leões Porto Salvo 26..15
		5	Ferreira do Zêzere 22..15
		6	Elétrico 22..15
		7	ADCR Caxinas 21..15
		8	AD Fundão 18. 15
		9	Torreense 17..15
		10	Quinta dos Lombos 14..14
		11	Belenenses 10..15
		12	CR Cadoso 0 15
16ª Jornada - 23 de fevereiro		20ª Jornada	
Elétrico FC	- Torreense	18/11 Sporting	4-3 Ferreira do Zêzere
24/02 SC Braga	- Ferreira do Zêzere		
AD Fundão	- Leões Porto Salvo		
ADCR Caxinas	- Belenenses		
Sporting	- Quinta dos Lombos		
25/02 Benfica	- CR Cadoso		

FUTSAL - II DIV. - MANUT. - SÉRIE 1

5ª Jornada - 17 de fevereiro		Classificação	
		Equipa	Pts ... J
Arsenal Maia	3-3 FC Azeméis	1	FC Azeméis 11 5
ADR Retaxo	3-5 Nogueiró e T.	2	Nogueiró e Tenões 11 5
Albufeira Futsal	1-10 Rio Ave	3	Rio Ave 10 5
Paços de Ferreira	3-5 Vitória FC	4	Vitória FC 9 5
6ª Jornada - 24 de fevereiro		5	Arsenal Maia 7 5
Rio Ave	- FC Azeméis	6	Paços de Ferreira 6 5
ADR Retaxo	- Arsenal Maia	7	ADR Retaxo 3 5
Nogueiró e Tenões	- Paços de Ferreira	8	Albufeira Futsal 0 5
Vitória FC	- Albufeira Futsal		

FUTSAL - II DIV. - MANUT. - SÉRIE 2

3ª Jornada		Classificação	
		Equipa	Pts ... J
Amigos de Cerva	1-0 CD Póvoa	1	Modicus Bruval 15 5
5ª Jornada - 17 de fevereiro		2	UPVN 12 5
Amigos de Cerva	1-2 B. B. Esperança	3	Portimonense 9 5
UPVN	5-1 Macedense	4	Bairro Boa Esperança .9 5
Modicus Bruval	4-3 Portimonense	5	Macedense 6 5
GDCP Livramento	4-1 CD Póvoa	6	Amigos de Cerva 6 5
6ª Jornada - 24 de fevereiro		7	GDCP Livramento 3 5
B. Boa Esperança	- UPVN	8	CD Póvoa 0 5
Macedense	- GDCP Livramento		
Amigos de Cerva	- Modicus Bruval		
25/02 CD Póvoa	- Portimonense		

FUTSAL - III DIV. - SÉRIE B

14ª Jornada		Classificação	
		Equipa	Pts ... J
03/03 SC Sabugal - CS São João			
16ª Jornada - 17 de fevereiro		1	ACD Ladoeiro 39. 16
ABC Nelas	5-8 ACD Ladoeiro	2	CS São João 38..15
SC Sabugal	3-4 Arnal	3	Mendiga 28..16
Os Patos	6-4 NSCP Pombal	4	Amarense 27..16
Amarense	3-5 Mendiga	5	NSCP Pombal 23..16
União de Chelo	4-4 GD Beira Ria	6	ABC Nelas 23..16
CS São João	5-2 Lobitos Futsal	7	Arnal 22..16
17ª Jornada - 24 de fevereiro		8	GD Beira Ria 21..16
ACD Ladoeiro	- SC Sabugal	9	Lobitos Futsal 20..16
Arnal	- Os Patos	10	União de Chelo 13..16
Mendiga	- ABC Nelas	11	SC Sabugal 12..15
Lobitos Futsal	- União de Chelo	12	Os Patos 6 16
GD Beira Ria	- Amarense		
NSCP Pombal	- CS São João		



M^a Almerinda Duarte

Faleceu no passado dia 16 de fevereiro de 2024, Maria Almerinda Barata Gonçalves Duarte, de 67 anos de idade, era natural e residente em Escalos de Baixo.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, nora, genro, netos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todos os amigos que participaram nas cerimónias fúnebres e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou que, de qualquer outro modo, lhes manifestaram o seu pesar. Participam ainda que Missa de 7.º Dia será celebrada na Igreja de Escalos de Baixo, no próximo dia 25 de fevereiro (domingo), pelas 10h30. Desde já agradecem a todas as pessoas que nela participarem. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Cruz | T. 272342366 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
Rua do Relógio nº 8 | Castelo Branco



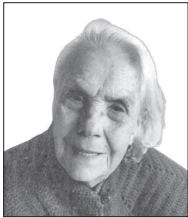
Fernando Inácio

Faleceu, no passado dia 15 de fevereiro de 2024, Fernando Nunes Inácio, de 76 anos de idade, natural de Santa Margarida da Coutada, Constância e residente em Retaxo.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Carminda Farinha

Faleceu, no passado dia 14 de fevereiro de 2024, Carminda de Jesus Antão Farinha, de 98 anos de idade, natural de Oleiros e residente em Almalaguês, Coimbra.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



João Dionísio

Faleceu, no passado dia 12 de fevereiro de 2024, João Raposo Dionísio, de 88 anos de idade, natural e residente em Aldeia de Santa Margarida.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, nora, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



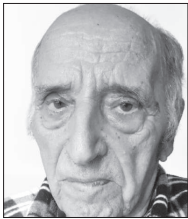
Teresa Antunes

Faleceu, no passado dia 15 de fevereiro de 2024, Teresa Martins Antunes, de 87 anos de idade, natural de Samadas de São Simão e residente em Retaxo.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Manuel Costa

Faleceu, no passado dia 18 de fevereiro de 2024, Manuel Elias de Matos Costa, de 90 anos de idade, natural de Gavião e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, genro, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Carlos Louro

Faleceu, no passado dia 12 de fevereiro de 2024, Carlos dos Santos Louro, de 50 anos de idade, natural e residente em Lourçal do Campo.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Joaquim Moura

Faleceu, no passado dia 15 de fevereiro de 2024, Joaquim António da Cruz Moura, de 68 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho, nora, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Carlos Sousa

Faleceu, no passado dia 17 de fevereiro de 2024, Carlos Alberto dos Santos Sousa, de 79 anos de idade, natural de Aldeia de Santa Margarida e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja. A família informa que se irá realizar a Missa de 7.º Dia na próxima sexta-feira, dia 23 de fevereiro, pelas 19:00h, na Igreja de São José Operário, Cansado. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Maria Mendes

Faleceu, no passado dia 14 de fevereiro de 2024, Maria Mendes, de 102 anos de idade, natural de Salgueiro do Campo e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua nora, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



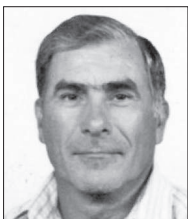
M^a Leonor Neto

Faleceu, no passado dia 17 de fevereiro de 2024, Maria Leonor Alves Ribeiro Neto, de 91 anos de idade, natural de Sabugal e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu neto e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Amândio Gonçalves

Faleceu, no passado dia 18 de fevereiro de 2024, Amândio Gonçalves, de 76 anos de idade, natural e residente em Rochas de Cima.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja. A família informa que se irá realizar a Missa de 7.º Dia na próxima sexta-feira, dia 23 de fevereiro, pelas 17:30h, na Igreja de Rochas de Cima. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Jacinta Pereira

Faleceu, no passado dia 14 de fevereiro de 2024, Jacinta da Piedade Pereira, de 90 anos de idade, natural de São Miguel de Acha e residente em Cebolais de Cima.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



José Martins

Faleceu, no passado dia 16 de fevereiro de 2024, José Martins, de 88 anos de idade, natural de Oleiros e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja. A família informa que se irá realizar a Missa de 7.º Dia no próximo domingo, dia 25 de fevereiro, pelas 11:00h, na Igreja do Valongo. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



António Baltazar Gil
Missa 1.º Mês
de Eterno Descanso

Os familiares de António Baltazar Gil, falecido no passado dia 23 de janeiro, vêm por meio informar que se irá realizar uma Missa, pelo seu 1.º Mês de Eterno Descanso, na próxima sexta-feira, dia 23 de fevereiro, pelas 18:00h, na Igreja da Sé. Desde já se agradece a todos os que nela participem. *Com muito Amor e Saudades da esposa, filhos e netos*

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Eugénio Marques Roque
Missa de 30.º Dia

A família de Eugénio Marques Roque, participa que será celebrada Missa pelo seu Eterno Descanso, no próximo domingo, dia 25 de fevereiro, pelas 10h00, na Igreja da Graça em Castelo Branco. Desde já se agradece a todos quantos participarem neste ato.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |
(Chamada para a rede fixa nacional) |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



José Nascimento Mota
43.º Ano de Eterna Saudade
16/02/2024

Quarenta e três anos se passaram, mas a saudade, a tua imagem e a tua presença continuam vivas na memória e no coração da tua esposa, filhos, nora, genro, netos, bisnetos e restantes familiares.

COMPRA

■ ANTIGUIDADES: Pinturas - Santos, livros, arte africana, pratos, recheio de casa, canetas, relógios de pulso, discos vinil, bijutaria antiga, arte em bronze, azulejos antigos, mobiliário de jardim. Loja: Mercado Municipal (Praça), Castelo Branco. Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional).

CAVALHEIRO

■ REFORMADO com casa própria e casa de campo, vida estável, sem filhos procuro senhora livre que goste da natureza, dos 60 aos 70 anos, para um relacionamento sério e uma vida a dois, pessoa calma meiga se possível com carta de condução, eu vivo a 45 minutos de Castelo Branco. Contactar telem.: 932 093 382 (Chamada para rede móvel nacional).

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a partir de folhas cento e trinta e cinco do livro de notas número trezentos e sessenta e oito-G deste mesmo Cartório, **ACÁCIO VALENTIM LOURENÇO LUÍS**, NIF 187 537 216 e sua mulher, **MANUELA MARTINS HENRIQUES LUÍS**, NIF 191 567 434, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia e concelho de Oleiros, residentes no lugar de Roda, Oleiros, freguesia de Oleiros-Amieira, concelho de Oleiros, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de vinte e um mil cento e cinquenta metros quadrados, sito em “Vale da Pega”, União das Freguesias de Oleiros-Amieira, extinta freguesia de Oleiros, concelho de Oleiros, a confrontar do norte com João Mateus, do sul com António Afonso Levita, do nascente com Atilde da Conceição e do poente com Adelino Dias, omissos na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Luís, sob o artigo 5768, da União das Freguesias de Oleiros-Amieira, o qual provem do artigo 2774 da extinta freguesia de Oleiros, com o valor patrimonial atual e atribuído de trezentos e oitenta e nove euros e sessenta e dois cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por terreno de mato, pinhal e pastagem, com a área de quatro mil novecentos e cinquenta metros quadrados, sito em “Vale Pombo”, União das Freguesias de Oleiros-Amieira, extinta freguesia de Oleiros, concelho de Oleiros, a confrontar do norte com Manuel Mateus, do sul com Joaquim da Conceição Lourenço, do nascente com barroca e do poente com viso, omissos na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de António Luís, sob o artigo 3904, da União das Freguesias de Oleiros-Amieira, o qual provem do artigo 1782 da extinta freguesia de Oleiros, com o valor patrimonial atual e atribuído de onze euros e cinquenta cêntimos.

Três - prédio rústico, composto por terreno de mato, com a área de três mil cento e vinte metros quadrados, sito em “Caçada do Val Vazio”, União das Freguesias de Oleiros-Amieira, extinta freguesia de Oleiros, concelho de Oleiros, a confrontar do norte, do nascente e do poente com viso e do sul com António Mendes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de António Luís, sob o artigo 875, da União das Freguesias de Oleiros-Amieira, o qual provem do artigo 277 da extinta freguesia de Oleiros, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezasseis euros e sessenta e nove cêntimos.

Quatro - prédio rústico, composto por cultura com oliveiras, videiras em cordão e pastagem, com a área de mil seiscentos e trinta metros quadrados, sito em “Covão Feito”, União das Freguesias de Oleiros-Amieira, extinta freguesia de Oleiros, concelho de Oleiros, a confrontar do norte com José da Conceição Lourenço, do sul com José da Conceição Antunes, do nascente com José Luís e do poente com Francisco da Conceição Domingues, omissos na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de António Luís, sob o artigo 3676, da União das Freguesias de Oleiros-Amieira, o qual provem do artigo 1667 da extinta freguesia de Oleiros, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte e nove euros.

Cinco - prédio rústico, composto por vinha e pastagem, com a área de setecentos e vinte metros quadrados, sito em “Carreira”, União das Freguesias de Oleiros-Amieira, extinta freguesia de Oleiros, concelho de Oleiros, a confrontar do norte com Armando Lourenço, do sul e do poente com caminho e do nascente com Manuel de Jesus, omissos na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de António Luís, sob o artigo 651, da União das Freguesias de Oleiros-Amieira, o qual provem do artigo 165 da extinta freguesia de Oleiros, com o valor patrimonial atual e atribuído de setenta e um cêntimos.

Seis - prédio rústico, composto por mato e pinhal, com a área de mil duzentos e noventa metros quadrados, sito em “Vale da Malhada”, União das Freguesias de Oleiros-Amieira, extinta freguesia de Oleiros, concelho de Oleiros, a confrontar do norte e do nascente com José Luís, do sul com João Domingues e do poente com viso, omissos na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de António Luís, sob o artigo 3784, da União das Freguesias de Oleiros-Amieira, o qual provem do artigo 1721 da extinta freguesia de Oleiros, com o valor patrimonial atual e atribuído de quatro euros e oitenta e nove cêntimos.

Sete - prédio rústico, composto por pinhal, cultura e mato, com a área de sete mil e sessenta metros quadrados, sito em “Vale da Rabiça”, União das Freguesias de Oleiros-Amieira, extinta freguesia de Oleiros, concelho de Oleiros, a confrontar do norte com Estrada, do sul com Beatriz de Jesus, do nascente com António Barata e do poente com Adelino Dias, omissos na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Luís, sob o artigo 5838, da União das Freguesias de Oleiros-Amieira, o qual provem do artigo 2844 da extinta freguesia de Oleiros, com o valor patrimonial atual e atribuído de cento e sete euros e oitenta e seis cêntimos.

Está conforme o original.
Castelo Branco, nove de Fevereiro de dois mil e vinte e quatro.
A Notária, Maria de Jesus Folgado Leal Prudente



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO
EDITAL Nº. 2
CONVOCATÓRIA

Jorge Manuel Vieira Neves, Presidente da Assembleia Municipal de Castelo Branco, CONVOCA este Órgão, nos termos da alínea b) do artigo 30.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação, para uma sessão ordinária a realizar no dia **27 de fevereiro de 2024**, pelas **09:30 horas**, no **Salão Nobre da Câmara Municipal**, com a seguinte **ORDEM DE TRABALHOS**:

I - PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

- Prestação de informações que à Mesa cumpra produzir.
- Aprovação das atas:
 - Ata nº. 9/2023**, referente à sessão de 7 de novembro.
 - Ata nº. 10/2023**, referente à sessão de 21 de dezembro.
 - Ata nº. 1/2024**, referente à sessão de 11 de janeiro.
- Intervenções.

II - PERÍODO DA ORDEM DO DIA

Ponto 1 - Apreciar uma informação do Presidente da Câmara sobre a atividade municipal e situação financeira do Município.

Ponto 2 - Discussão e votação da proposta de “**Retificação da Tabela de Tarifário para o ano de 2024, dos Serviços Municipaliados de Castelo Branco**”. (Proposta nº. 1/2024)

Ponto 3 - Discussão e votação da proposta de “**Regulamento Municipal do Sistema de Utilização Partilhada de Bicicletas**”. (Proposta nº. 2/2024)

Ponto 4 - Discussão e votação da proposta de “**Relatório de Avaliação Global. Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação**”. (Proposta nº. 3/2024)

Ponto 5 - Discussão e votação da proposta de “**União de Freguesias de Póvoa de Rio de Moinhos e Cafédé. Aditamento ao Contrato Interadministrativo para a Requalificação do Ringue de Futebol**”. (Proposta nº. 4/2024)

III - INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Paços do Município de Castelo Branco, 14 de fevereiro de 2024
O Presidente da Assembleia Municipal,
Jorge Manuel Vieira Neves

Sudoku Caos por Joaquim Bispo

9	8			6	5			
	2		4		3			1
	3	6					4	
		2		4	7			5
				7			8	
2							5	
4			2			6		3
	5	3				7	2	
6		4				5		

Solução

8	6	5	2	3	1	4	7	9
4	2	7	9	6	8	3	5	1
3	1	9	8	5	2	7	6	4
7	5	3	6	1	9	8	4	2
9	8	2	4	7	5	6	1	3
5	3	1	7	4	6	2	9	8
6	4	8	1	2	7	9	3	5
1	9	6	3	8	4	5	2	7
2	7	4	5	9	3	1	8	6

DIFICULDADE: Média
OBJETIVOS: Completar cada linha, cada coluna e cada bloco interno com todos os algarismos de 1 a 9.

NOTA: Em cada linha, coluna ou bloco não pode haver repetições.

DICA: Linhas e colunas são regulares, como no Sudoku clássico.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a partir de folhas doze livro de notas número trezentos e sessenta e nove-G deste mesmo Cartório, **MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS**, NIF 110 776 100 e sua mulher, **MARIA DA CONCEIÇÃO CERVEIRA TAVARES**, NIF 164 768 980, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Almeda, concelho de Castelo Branco e ela natural da freguesia de Paradela, concelho de Sever do Vouga, residentes na Rua Heróis de Quionga, n.º 68, 2.º andar direito, em Penha de França, Lisboa, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião sobre o **prédio urbano**, composto por um edifício de rés do chão e primeiro andar com logradouro, destinado a habitação, com a superfície coberta de setenta, vírgula, noventa e cinco metros quadrados e descoberta de noventa e três, vírgula zero cinco metros quadrados, sito na Rua das Violetas, n.º 5, lugar de Padrão, freguesia de Almeda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Rui Sanches da Cruz, do sul com António Martins, do nascente com António Francisco e do poente com via pública, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Manuel Joaquim dos Santos, sob o artigo 1833, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dezoito mil quatrocentos e dez euros.

Está conforme o original.
Castelo Branco, doze de Fevereiro de dois mil e vinte e quatro.
A Notária, Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia nove de fevereiro de dois mil e vinte e quatro, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número Dezassete - H, de folhas cinquenta e oito a folhas sessenta verso, escritura de justificação pela qual **CRISTINA MARIA DE OLIVEIRA**, contribuinte fiscal número 277 684 200, solteira, maior, natural de Paris, República Francesa, residente na Travessa Senhora da Guia, número 4, Retaxo, Castelo Branco, declarou ser dona e legítima possuidora com exclusão de outrem dos seguintes prédios na união de freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo, concelho de Castelo Branco: **Um) Prédio Rústico**, sito ou denominado Vinhas, composto de terra de cultura arvense com oliveiras e uma construção rural, com a área de quinze mil e quinhentos metros quadrados, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número seiscentos e noventa e quatro - Retaxo, aí registado pela apresentação trinta de treze de novembro de mil novecentos e noventa e oito, a favor de Agostinho Beirão Gomes Belo casado com Maria Leda de Sousa Belo no regime da comunhão de adquiridos, inscrito na matriz sob o artigo 200 da secção 1D (anterior artigo 200 da secção D da extinta freguesia do Retaxo); **Dois) Prédio Rústico**, sito ou denominado Vinhas, composto de terra de cultura arvense com oliveiras, com a área de mil duzentos e cinquenta metros quadrados, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número cento e setenta e dois - Retaxo, aí registado pela apresentação seis de dezassete de outubro de mil novecentos e oitenta e oito, a favor de Adelina Belo, viúva, Domingos Belo Neves, e mulher Cesaltina Pombo Mendes casados no regime da comunhão geral de bens, José Ribeiro Neves e mulher Belmira da Conceição Leitão Ribeiro, casados no regime da comunhão geral de bens, Aquilino Belo Neves e mulher Maria das Preces Lopes Neves, casados no regime da comunhão geral de bens e Carlos Alberto Belo Neves, casado no regime da comunhão de adquiridos com Maria Alexandra Lourenço Casteleiro Belo Neves, inscrito na matriz sob o artigo 202 da secção 1D (anterior artigo 202 da secção D da extinta freguesia do Retaxo). Mais declarou que é a única dona e legítima possuidora dos identificados prédios, por os haver adquirido da seguinte forma: o identificado sob o número um em dia que não sabe precisar do mês de dezembro de mil novecentos e noventa e oito, por doação meramente verbal de seus pais José Pires Marques de Oliveira e Jacqueline Joséphe Hélène Saint-Val, os quais por sua vez o haviam adquirido na mesma data por compra meramente verbal a Agostinho Beirão Gomes Belo casado com Maria Leda de Sousa Belo; o prédio identificado sob o número dois em data que não sabe precisar do mês de julho de dois mil e dois, data em que entrou na posse do mesmo, também por doação verbal de seus identificados pais, os quais por sua vez o haviam adquirido na mesma data por compra meramente verbal aos titulares inscritos acima mencionados.

Castelo Branco, 09 de fevereiro de 2024.
A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

Palestra recorda João Pinto dos Santos

A Cooperativa Pinacoteca e a Associação Raia Gerações, com o apoio da União de Freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia Nova do Cabo e Aldeia de Joanes, organizam, no próximo domingo, 25 de fevereiro, a partir das 15 horas,

no Museu Casa da Memória António Guterres, nas Donas, uma palestra subordinada ao tema *João Pinto dos Santos – Político dos Séculos XIX e XX, Natural de Donas*, que tem como orador Hermínio Esteves.

UGT Castelo Branco assinala Dia da Mulher

A União Geral de Trabalhadores Castelo Branco (UGT CB) vai comemorar o Dia Internacional da Mulher, a 8 de março, com um evento de cariz social, a partir das 15 horas, no Centro de Dia da Associação de Apoio Social Freixial do Campo, instalado na antiga Escola Primária de Juncal do Campo. O objetivo é promover uma tarde diferente a todos os utentes da instituição.

Deste modo a UGT CB oferecerá flores, um postal alusivo ao dia e um lanche. Além disso, a convite da UGT CB, haverá um momento musical.

A UGT CB realça que, assim, “vai levar um dia diferente ao Centro de Dia, homenageando assim as mulheres, as mães, as avós e também os homens, que se encontram numa situação mais vulnerável”.

Desfile de Carnaval aquece Domingo Gordo em Ródão



A animação e alegria do Carnaval voltou a viver-se em Vila Velha de Ródão, dia 11 de fevereiro, com a realização de um desfile, que contou com a participação de seis associações e instituições do Concelho.

O desfile foi dedicado ao tema da *Multiculturalidade* e realizou-se no Estádio Municipal. Participaram a Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão, inverno Solidário – Associação Sociocultural de Chão das Servas, Sociedade Filarmónica de Educação e Beneficência Fratelense, que foram distinguidos com o 1.º, 2.º e 3.º lugar, respetivamente. Além dos premiados, participaram também a Associação de Estudos do Alto Tejo, Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão e o Centro Recreativo e Cultural do Coxerito.

O júri, composto por Pedro Pires, da empresa Roclayer, Paula Pequito, em representação da Câmara; Custódio Pires, da Associação Vilar do Boi; Luísa Filipe, em representação do Agrupamento de Escolas; e Alice Ribeiro, da Academia Sénior de Vila Velha de Ródão, avaliou a prestação dos participantes em diversas categorias como, abordagem ao tema, reutilização e reciclagem de materiais, originalidade, criatividade, coreografia e animação musical.

A nível individual participaram Maria Beatriz Marques e Íris Salgueiro, que obtiveram o 1.º e 2.º lugar, respetivamente.

O Desfile de Carnaval foi organizado pela Câmara de Vila Velha de Ródão, com o objetivo de incentivar a criatividade, imaginação e o espírito de associativismo entre a comunidade.

O presidente da Câmara, Luís Pereira, deu os parabéns e agradeceu a todos os participantes, afirmando que “estiveram todos maravilhosos, foi uma tarde muito agradável”.

De referir, ainda, que devido às condições climáticas que se fizeram sentir logo pela manhã, a Feira de Domingo Gordo, agendada para o mesmo dia, não se realizou.

COM ATUALIZAÇÃO DO REGULAMENTO DE APOIO AO ASSOCIATIVISMO

Câmara de Ródão reforça apoios às associações

A Câmara de Vila Velha de Ródão pretende atualizar o Regulamento de Apoio ao Associativismo e reforçar os valores a atribuir para a realização de festas populares e obras de escassa relevância de requalificação das sedes, tendo em conta uma relação de transparência e entreajuda para com as associações. O anúncio foi feito pelo presidente da autarquia, Luís Pereira, durante a reunião anual com as associações locais, que decorreu no Salão Nobre dos Paços do Concelho, dia 7 de fevereiro.

A iniciativa, promovida no arranque de cada novo ano com o objetivo de traçar um balanço dos apoios dados ao movimento associativo local e contribuir para a melhoria da organização dos seus planos de atividade, contou ainda com a presença da vereadora responsável pela Cultura e Desporto, Ana Marques, e de representantes de 24 associações do Concelho.

Saudando o envolvimento



dos vários elementos representativos das associações no desenvolvimento das ações e no impacto positivo que as mesmas têm na comunidade, Luís Pereira sublinhou a importância do apoio da Câmara para que estas possam realizar as ações propostas nos seus planos de atividades e, face à antiguidade do regulamento existente, destacou a necessidade deste ser atualizado. De entre as alterações propostas, encontra-se a atualização dos valores a atribuir à realização das festas

populares, que se pretende que passem dos 350 euros por um dia de festa para 500 euros; de 700 euros para mil no caso de dois dias de festa; e de mil euros para 1.500 para três dias de festa. No que respeita às obras de melhoramento das sedes, Luís Pereira avançou com um reforço de 10 pontos percentuais, passando a autarquia a atribuir um apoio de 30 por cento do valor do investimento ao contrário dos atuais 20 por cento.

Durante a reunião foi também avançado que o II Encontro

das Associações do Concelho se realizará a 2 de junho, coincidindo com a Feira das Cerejas, à semelhança do ano passado.

Foi ainda lembrada a importância do planeamento atempado e da entrega de planos de atividade detalhados por parte das associações, já que os apoios são distribuídos de acordo com as necessidades indicadas, assim como a articulação entre os diversos eventos promovidos em cada uma das freguesias e as atividades organizadas pela Câmara.

Câmara de Penamacor organiza *Vivências do Sentir*

A Câmara Penamacor, em colaboração com as juntas de freguesia e comunidades locais, a Santa Casa da Misericórdia de Penamacor, o Rancho Folclórico de Penamacor e o Grupo de Cantares de Pedrógão de S. Pedro, organiza o *Ciclo de Manifestações Culturais da Re-*

ligiosas - Vivências do Sentir, que se constitui como uma agenda cultural temática, onde se propõe a criação de uma programação própria centrada nas vivências de cultura popular associadas ao ciclo de tradições da Quaresma, bem como ao período de romarias

que decorre até ao Espírito Santo.

A atividade teve início dia 14 de fevereiro e prolonga-se até 20 de maio, sendo que destes momentos culturais farão parte elementos presentes na matriz cultural identitária destas comunidades, como é

o caso da Encomendação das almas, entoação dos Martírios do Senhor ou as Alviáscaras, e ainda procissões e concertos de música sacra associados à dimensão cultural contemporânea. O programa completo está disponível em www.cm-penamacor.pt.

Oleiros inaugura parque desportivo

O novo parque desportivo de Oleiros, construído pela Câmara de Oleiros, para ser utilizado por todos quantos partilham o talento e a paixão pelas modalidades de skate, BMX, inline e scooter, foi inaugurado dia 10 de fevereiro, na envolvente ao Pavilhão Multiusos das Devesas Altas.

A inauguração contou com a presença de jovens que es-

trearam o espaço com os seus skates e trotinetes. Ruben Rodrigues, ex-Campeão Nacional de Skate, e Raymond Rudolf, atleta profissional de BMX, do Chile, estiveram presentes, para delícia de todos pelas manobras que proporcionaram ou não fossem estes dos melhores praticantes na respetiva modalidade.

O espaço onde foi construído o parque desportivo já era

utilizado pelos jovens adeptos do skate e BMX de Oleiros, co o presidente da Câmara Miguel Marques, a afirmar que “com este parque talvez possam aparecer mais praticantes e será bom ver-vos aqui, quando não estiverem a estudar. O que vos peço é que cuidem deste espaço, cumpram as regras de proteção e de utilização. Divirtam-se”.

O novo espaço é um par-

que desenhado para promover a evolução dos praticantes, com um *minihalf* de um metro de altura e um circuito de *street* repleto de desafios, incluindo um *quarter-pipe*, uma *funbox* de *grinds*, um manual *pad* e uma *flatbar*. O recinto tem uma placa afixada com as regras de utilização, tem acesso a veículos de emergência, bem como iluminação.